



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ – VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

JEAN FELIPE DOS SANTOS MEDEIROS

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

**PATOS
2017**

JEAN FELIPE DOS SANTOS MEDEIROS

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Gestão de Pessoas.

Orientador: Prof. Esp. Geovaneto Villar de Oliveira.

**PATOS
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488d Medeiros, Jean Felipe dos Santos.

Desafios enfrentados por egressos do Curso de Administração para a inserção no mercado de trabalho [manuscrito] : / Jean Felipe dos Santos Medeiros. - 2017.

54 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Esp. Geovaneto Villar de Oliveira, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Administradores. 2. Mercado de Trabalho. 3. Perfil do Administrador.

21. ed. CDD 658

JEAN FELIPE DOS SANTOS MEDEIROS

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR EGRESSOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

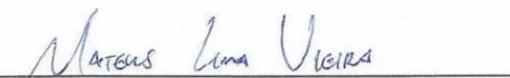
Área de concentração: Gestão de Pessoas.

Aprovada em: 04/12/2017

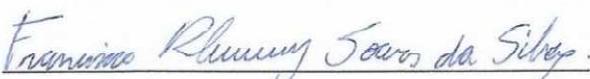
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Geovaneto Villar de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Mateus Lima Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Francisco Kleveny Soares da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, ao meu pai Jaildo dos Santos Medeiros, minha mãe Gertrudes Simões dos Santos Medeiros e minha futura esposa Camila Araújo dos Santos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio.

Ao professor Geovaneto Vilar de Oliveira, pela orientação, apoio e confiança.

À Universidade Estadual da Paraíba, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Aos amigos de sala, companheiros na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar os desafios enfrentados por egressos do curso de Administração para a inserção no mercado de trabalho da cidade de Patos - PB. Para realização da pesquisa, foram abordados quarenta e cinco egressos do curso de Administração, trinta e quatro egressos de uma instituição de ensino pública presencial e onze egressos de uma instituição particular semipresencial. Os egressos foram selecionados com base no semestre de conclusão do curso. Como métodos de pesquisa científica, foram utilizadas a pesquisa descritiva quanto aos seus fins, levantamento estruturado quanto aos seus meios e quantitativa quanto à abordagem. Para tratamento e análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e para fins de interpretação dos dados, foram adotadas as variáveis qualitativas de escala ordinal para os dados que exigem ordenação de categorias, e de escala nominal, para as categorias que não exigem ordenação. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário de múltiplas escolhas com os profissionais, contendo 22 (vinte e duas) questões referentes a grade curricular do curso, atuação profissional, experiências trabalhistas durante a graduação e a trajetória no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Como resultado obteve-se que as principais dificuldades encontradas pelos egressos das duas modalidades para a sua inserção no mercado de trabalho foram a falta de vagas nas áreas procuradas, a competitividade do mercado e a falta de experiência profissional. Foi visto que os egressos que menos encontraram dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho cursaram a graduação na modalidade semipresencial. Contudo, foi possível concluir que não existem muitas diferenças entre os desafios enfrentados por egressos do curso de Administração das modalidades de ensino pesquisadas. As diferenças encontradas entre os egressos das duas modalidades quanto aos desafios para a inserção no mercado de trabalho, se deu mais em relação ao perfil dos alunos de cada modalidade de ensino, que mesmo devido as características das modalidades estudadas.

Palavras-chave: Desafios. Administradores. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT

The present study aims to investigate the challenges faced by graduates of the Administration course for insertion in the labor market in the city of Patos - PB. For the accomplishment of the research, forty-five graduates of the Administration course, thirty-four graduates of a public institution of public education and eleven graduates of a private, semi-private institution were approached. Graduates were selected based on the semester of completion of the course. As methods of scientific research, the descriptive research was used for its purposes, structured as to its means and quantitative approach. For the treatment and analysis of the data, descriptive statistics were used and for data interpretation purposes, the qualitative variables of ordinal scale were used for data that required category ordering and nominal scale for categories that did not require ordering. As a data collection instrument, a multiple choice questionnaire was applied to the professionals, containing 22 (twenty-two) questions related to the course curriculum, professional performance, labor experiences during undergraduate and post-secondary completion of the course. As a result, the main difficulties encountered by the graduates of the two modalities for their insertion in the labor market were the lack of vacancies in the areas sought, the competitiveness of the market and the lack of professional experience. It was seen that the graduates who found least difficulties to enter the labor market attended the undergraduate degree in the blended mode. However, it was possible to conclude that there are not many differences between the challenges faced by graduates of the Administration course of the studied teaching modalities. The differences found among the graduates of the two modalities regarding the challenges to the insertion in the labor market, was more in relation to the profile of the students of each modality of education, than due to the characteristics of the modalities studied.

Keywords: Challenges. Administrators. Job market.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.....	15
2.2 A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR.....	17
2.3 O MERCADO DE TRABALHO PARA O ADMINISTRADOR	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 TIPO DE PESQUISA	21
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	21
3.2.1 Caracterização da Amostra	23
3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS	24
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4 ANÁLISE DOS DADOS	26
5 CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	8

1 INTRODUÇÃO

Os relatos sobre o início da prática da Administração no mundo são um pouco confusos e na realidade, não existem comprovações históricas sobre o início da sua utilização. Apesar da ausência de registros, acredita-se que as primeiras práticas administrativas estejam ligadas às civilizações primitivas.

Os documentos mais antigos contendo apontamentos de controle administrativo, datam de 5.000 anos atrás com a civilização sumeriana. Cabia aos sacerdotes sumerianos a arrecadação e administração de grandes importâncias, das quais era necessário prestar contas junto ao sumo sacerdote, responsável por realizar procedimentos semelhantes a fiscalização administrativa. Esses procedimentos foram de grande importância para o desenvolvimento da civilização (SILVA, 2001).

No Egito, para a construção da pirâmide de Quéops que durou por volta de vinte anos e envolveu mais de cem mil trabalhadores, para a qual foram utilizadas ações administrativas com vistas à organização e atingimento dos objetivos propostos. Na Babilônia, os indícios do uso das práticas administrativas foram apresentados no Código de Hamurabi, que vigorou de 2.000 a 1.700 a.C. O código correspondia a uma estratégia desenvolvida para o atingimento de objetivos, como o estabelecimento da paz entre as cidades (RABELO, 2014).

Vale salientar, que as instituições que mais contribuíram para o entendimento das organizações e da Administração, foram a Igreja Católica Romana e as Organizações Militares. Com o passar do tempo, a Igreja Católica absorveu normas e princípios administrativos de organização pública das instituições de Estado, como Atenas e Roma. Em sua organização, foram empregados o princípio da hierarquia de autoridade, o estado maior (assessoria) e a coordenação funcional (ROSSÉS, 2014).

Quanto às organizações militares, essas são evoluções das ordens dos cavaleiros medievais e dos exércitos mercenários dos séculos XVII e XVIII. As organizações militares foram grandes influenciadoras das teorias administrativas. Entre suas contribuições estão a organização linear e o princípio da hierarquia (ROSSÉS, 2014).

Chegou-se então à Administração moderna, tendo em Frederick Taylor (1856-1915) o formador da primeira teoria da Administração cujo o objeto de estudo foi o aumento da produtividade e eficiência dos processos produtivos do campo operacional, por meio da racionalização do trabalho dos operários. Para a realização de seus estudos Taylor se utilizou de métodos científicos, o que deu origem a chamada Escola da Administração Científica. Em paralelo ao desenvolvimento dos estudos de Taylor, surgia na França a Teoria Clássica da

Administração de Henri Fayol (1841-1925). A teoria foi realizada com base e foco na estrutura da organização, com intuito de proporcionar aumento na eficiência da organização através da definição de vários níveis de responsabilidade (RABELO, 2014).

Além da importância para as organizações, os princípios de Taylor e Fayol também trouxeram relevantes contribuições para diversos setores da vida social, inclusive nas instituições de ensino. Entre elas, a fundamentação da gestão escolar e pedagógica nos princípios da divisão do trabalho e ajuste dos currículos a uma organização sistemática, rígida e fragmentada dos conteúdos (RABELO, 2014).

A Administração enquanto formação profissional, começou a ser estruturada ao final do século XIX, com a criação dos primeiros cursos na área nos Estados Unidos, com a Wharton School (1881). No Brasil, o ensino da Administração foi principiado em 1938 durante o governo do então presidente Getúlio Vargas. Sua origem foi marcada pela criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), que teve por finalidade a criação de um padrão de eficiência do setor público federal e o desenvolvimento democrático de recrutamento e seleção de servidores públicos. O DASP foi responsável pela constituição da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1944, primeira instituição a pesquisar temas relacionados à Economia e Administração (VIANA, 2013).

A Fundação Getúlio Vargas foi a primeira e mais importante instituição no desenvolvimento do ensino da Administração no país, seguida da Universidade de São Paulo (USP), criada através da articulação de políticos, jornalistas e intelectuais, em 1934. Porém, somente em 1946 foi criada a Faculdade de Economia e Administração (FEA) (BOLETIM SINDAECE, 2015).

Apenas em 9 de setembro de 1965, com a Lei Federal nº. 4.769 foi regulamentada a profissão de administrador. A partir daí, houve um crescente e acentuado desenvolvimento da profissão e formação dos profissionais. De acordo com o artigo 3º da lei, somente os profissionais Bacharéis em Administração Pública e de Empresas diplomados nos cursos regulares de ensino superior no Brasil, possuem reconhecimento para o exercício da profissão (BOLETIM SINDAECE, 2015).

Com as mudanças ocorridas no mercado de trabalho em decorrência da Revolução da Informação, as empresas têm reduzido a sua geração de postos de trabalho, ao mesmo tempo em que ampliam as suas capacidades produtivas. Neste contexto, são exigidos novos perfis de colaboradores, que estejam aptos a eficiente resolução de problemas inerentes a sua área de atuação, o que exige dos mesmos, um aprendizado contínuo. Diferentemente do trabalhador de tempos atrás, que apenas realizava tarefas diárias e repetitivas sem maiores exigências, o

trabalhador de hoje necessita de uma gama de competências, que o torne dinâmico e adaptável as repentinas mudanças e desafios desse novo mercado (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).

Nesse sentido, o curso de Administração deve capacitar os estudantes da área para a compreensão de questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e do gerenciamento do seu processo, alinhado à capacidade de assimilação de informações novas, flexibilidade intelectual e capacidade de adaptação no tratamento das mais diversas situações que possam se apresentar no ambiente de constantes modificações (NETO; MACIEL, 2009).

Assim, as instituições de ensino superior do país, estão em busca de adequações em sua grade curricular, a fim de atender as exigências de qualificação do mercado, e desse modo, contribuir para a formação de profissionais não somente para execução de atividades, como também, com os conhecimentos necessários ao acompanhamento das mudanças sociais (MOURA et. al., 2014).

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder: **Quais os desafios enfrentados por egressos do curso de Administração de instituições de ensino superior presencial e instituições de ensino superior semipresencial para o ingresso no mercado de trabalho?**

Os objetivos do estudo foram formulados com vistas a responder à pergunta inicial do trabalho e nortear a realização da pesquisa, sendo divididos em objetivo geral e objetivos específicos. Como objetivo geral, o estudo visa investigar os desafios enfrentados por egressos do curso de Administração da cidade de Patos - PB para a inserção no mercado de trabalho.

Quanto aos objetivos específicos, o estudo pretende: a) Compreender a formação do administrador no Brasil; b) Identificar as diferenças entre a formação ofertada por instituições de ensino superior públicas presenciais e instituições de ensino particular semipresencial no ensino da Administração; e c) Compreender os desafios de ingresso no mercado de trabalho para alunos egressos dos cursos de Administração na modalidade presencial e semipresencial; d) Entender as diferenças entre os desafios enfrentados por egressos do curso de Administração de instituições de ensino superior presencial e instituições de ensino superior semipresencial para o ingresso no mercado de trabalho.

Quanto a sua relevância, o estudo se justifica pelas suas contribuições teóricas, práticas e pessoais. Pela sua contribuição teórica, o estudo é justificado por sua natureza exploratória.

Após realizada pesquisa no site “periódicos da capes” utilizando-se dos termos “mercado de trabalho” and “administrador” foram identificados os estudos mais relevantes realizados com os referidos termos entre os anos de 1999 e 2016. Tais estudos estão expressos no quadro 1:

Quadro 1 – Trabalhos realizados sobre o Administrador e o Mercado de Trabalho

Trabalho	Autores	Ano
Os reflexos da experiência formativa na vida profissional do administrador: uma investigação a partir da ótica de egressos da educação superior privada do sul de Minas Gerais	OLIVEIRA, Aline Lourenço de	2014
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: a inserção no mercado de trabalho	BARBATO, Selma	2011
Formação, atuação profissional e mercado de trabalho em administração: o caso dos egressos do curso de graduação da UFSM	REGIO, Maria de Lourdes Severo	2011
MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR EM UMA IES PÚBLICA EM RECIFE-PE	RIO-BRANCO, Raissa; HELAL, Diogo Henrique	2012
Nível de Percepção dos alunos egressos de um curso de Administração sobre a adequação do currículo às atividades profissionais.	KITAHARA, José Renato; GOUVÊA, Maria Aparecida; PETRONI, Liége Mariel; PLANTULLO, Vicente Lentini.	2008
Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB	BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo	2014
O Mercado de Trabalho do Administrador e as mudanças sócio-econômicas mundiais	SILVA, Cláudio Francisconi da; ARIEIRA, Jailson de Oliveira	2006
Os desafios decorrentes das mudanças de cenário e o perfil do Administrador para o século XXI	ERDMANN, Rolf Hermann	2001
Perfil Profissional e Mercado de Trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários	GONDIM, Sônia Maria Gudes	2002

A VISÃO DOS FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO E DOS EMPRESÁRIOS COM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	THIES, Rosemar Barcellos; BARCELLOS, Carlos Alberto Reis de; BARCELLOS, Maria Lori Machado de; BIANCHI, Renata Coradini	2009
O ADMINISTRADOR E O MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DO PERFIL EXIGIDO PELAS EMPRESAS EM JOÃO PESSOA/PB	CAMPOS, Ilka Maria Soares; ROSA, Maria Nilsa Barbosa	2009
O PERFIL PROFISSIONAL E SOCIOECONÔMICO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: um estudo realizado nas Faculdades Unificadas Doctum de Iúna-ES	MONTE, Ítalo José Alves do; BERGAMIM, Elenice; ALMEIDA, Fernanda Matos de Moura	2012
ESCOLHA DA CARREIRA PROFISSIONAL DO NOVO ADMINISTRADOR BASEADO NO PERFIL PSICOLÓGICO E VOCACIONAL	SILVA, Bruno Custodio da; LOPES, Alex Sandro de Souza; RODRIGUES, Sandra Quintino	2009
As competências dos administradores: seu processo de formação e as exigências do mercado de trabalho	MARTINS-SILVA, Priscilla de Oliveira; SILVA, Camila Santos; SILVA JUNIOR, Annor da.	2016
A inserção do Administrador no Mercado de Trabalho de Barra das Garças-MT	BERTO, Cícera Aristides Ferreira; FERREIRA, Eduardo Mendonça; SANTOS, Maicon Douglas Silva; NOGUEIRA, Pedro Augusto Carvalho; MARTINS, Tatiane Alves; RIBEIRO, Weslei Martins; SIMMONDS, Elen Guimarães Sousa	2015
Formação de Competências do Administrador: análise da percepção dos concluintes e egressos do curso de graduação	MARCHI, Adriela de; MANTHEY, Nilvane Boehm	2015
Atividades Extracurriculares e o processo de formação de Administradores	SCHUCH JÚNIOR, Vitor Francisco; MADRUGA, Lúcia Rejane da Rosa Gama; KNEIPP, Jordana Marques; CORRÊA, Ângela Cristina	2011
Um Perfil de Administrador na Era da Informação e do Conhecimento	SILVA, Anielson Barbosa da	1999
Formação Acadêmica do Administrador e Mercado de Trabalho: um estudo em indústrias de médio e grande porta	ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de; ARAÚJO, Lacôncia de Oliveira	2003
GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO:	SILVA, Jéssika Aparecida Chianfrone da; SILVA, Pâmela	2012

EXPECTATIVA DE VAGA NO MERCADO DE TRABALHO	Cristina da; SALLES, Maria Aparecida Magalhães; GOMES, Neidecy Torchia do Nascimento; PINTO JUNIOR, Dário Moreira	
Os egressos do curso de Administração da UTFPR – Campus Pato Branco e o Mercado de Trabalho: conquistas e desafios	ARRUDA, Mariah Muller; MORAIS, Marlusa Picinin	2014
Os alunos de Administração estão em sintonia com o Mercado de Trabalho?	MOREIRA, Fábio Mosso; QUEIROZ, Timóteo Ramos; MACINI, Nayeley; CAMPEÃO, Gabriela Hermida	2012
A formação do Administrador: uma análise à luz das competências requeridas	MORAIS, Luiza Cláudia Macedo de.	2014
A gestão na formação dos Administradores face aos desafios da competência mundial	SANTOS, Márcio B. dos	2005

Fonte: Dados da pesquisa dos Periódicos da Capes (2017).

A partir da pesquisa, foi visto que são vários os estudos que buscam investigar a inserção dos egressos dos cursos de Administração ao mercado de trabalho, contudo, não foram identificadas pesquisas que abordem as diferentes modalidades de ensino superior no país. Assim, o estudo visa contemplar essa lacuna ao pesquisar e comparar os desafios encontrados pelos egressos dos cursos de Administração tanto de instituições presenciais, quanto de instituições da modalidade semipresencial para o ingresso no mercado de trabalho.

Pela sua justificativa prática, o estudo tem por intuito identificar as dificuldades encontradas por egressos de cursos de Administração presencial e semipresencial e comparar esses desafios, a fim de lançar luz às academias quanto as adaptações necessárias ao ensino ofertado para contribuir com a empregabilidade desses profissionais.

Com respeito a justificativa pessoal, como conluente do curso de Administração de uma cidade do interior da Paraíba ainda em desenvolvimento e com grande parte de seus empreendimentos sendo de negócios familiares, pretendo com o estudo, descobrir os desafios que são enfrentados pelos profissionais já graduados, para a inserção no mercado de trabalho e assim, conhecer o cenário onde ambiciono atuar.

Os próximos tópicos a serem apresentados serão a revisão da literatura, metodologia, análise dos resultados e conclusão. Na revisão da literatura, serão apresentados o ensino da administração no país, a formação do administrador e o mercado de trabalho para os administradores. Na metodologia, serão apresentados o percurso metodológico, bem como, a

caracterização dos objetos de estudo e amostra. Na análise dos resultados serão apresentados e discutidos os dados obtidos na pesquisa. Na conclusão do trabalho será respondido o problema de pesquisa, detalhado o atingimento dos objetivos do trabalho e apresentadas propostas para a realização de estudos futuros e às instituições pesquisadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O presente tópico tem como finalidade fornecer bases teóricas para a realização da pesquisa. Dessa forma, foram abordados o percurso do ensino da Administração no Brasil, as particularidades da formação do Administrador, bem como, as características do ensino oferecido pelas instituições de ensino presencial e à distância. Por fim, foi apresentado os desafios do mercado de trabalho para os profissionais da Administração.

2.1 O ENSINO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

O ensino da Administração no Brasil foi iniciado pela necessidade de capacitar profissionais com formação superior em Administração para atuar na indústria, comércio e serviço público, em um período de acelerado desenvolvimento econômico e crescimento industrial (VIANA, 2013).

Segundo Viana (2013), o desenvolvimento do ensino da Administração foi marcado por duas importantes mudanças estruturais, uma se deu em 1966 e a outra em 1988. A primeira foi o estabelecimento dos currículos mínimos para os cursos de Administração, em 1966, que contribuiu para a institucionalização da profissão e da formação técnica em Administração. A segunda foi o estabelecimento em 1988 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área. Tais mudanças, foram essenciais na estruturação e uniformidade dos currículos dos cursos e permitiu estabelecer padrões de qualidade para a formação dos profissionais da Administração. Hoje, o curso de Administração é um dos cursos da área das ciências sociais aplicadas mais procurados no país e um dos que mais forma profissionais todos os anos.

Após a implantação do primeiro curso de Administração, na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo – FEA/USP, houve uma rápida expansão e implantação do ensino superior de Administração em vários pontos do país. Conforme Covre (1981 apud MOTTA, 1983), até a década de 1970 houve um vertiginoso crescimento do número de matrículas nos cursos de Administração e Economia, alcançando 1.118% de novos alunos, em contrapartida aos cursos de Medicina e Engenharia que alcançaram respectivamente 174% e 483%.

Nicolini (2000) afirma que a expansão do ensino superior da Administração, se deu sobretudo, pelo aumento do número de instituições de ensino privado após 1970, com o apoio do governo para a abertura de novas faculdades que tinham o papel de “fabricar” profissionais

formados para suprir a demanda nacional por pessoal qualificado na área de Administração. As instituições de ensino privado no país, eram semelhantes as indústrias, formando administradores em larga escala. Em 1967, já totalizavam 31 (trinta e um) cursos de Administração no país, crescendo para 177 (cento e setenta e sete) cursos em 1973 e 245 (duzentos e quarenta e cinco) cursos no início dos anos de 1980. No início dos anos de 1990, já constavam 330 (trezentos e trinta) cursos, alcançando 549 (quinhentas e quarenta e nove) escolas de Administração em 1998.

O autor afirma ainda, que não apenas com o desenvolvimento econômico do país, mas o vertiginoso aumento do número de cursos de Administração, se deu sobretudo, pelos baixos custos de investimento para a sua implementação, uma vez que a produção científica não era uma das prioridades para a formação desses profissionais e mesmo para a contratação de professores. Bastava um exercício em cargos razoáveis em alguma organização para que o profissional com conhecimentos administrativos pudesse lecionar na área. Desse modo, os cursos de Administração eram caracterizados pelo tecnicismo, o que contribuiu para que as diretrizes curriculares permanecessem inalteradas por décadas. Somente em 1993 foi estabelecido um novo currículo mínimo pelo Conselho Federal de Educação, na tentativa de modificar o ensino tecnicista para o mais próximo do generalista, reconhecendo a condição da Administração como uma ciência social aplicada (NICOLINI, 2000).

A formação superior em Administração, sofreu ainda outra modificação no ano de 2003, quando o Ministério da Educação homologou o Parecer CES/CNE nº 134, de 7 de junho, dispondo sobre as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração (DCN). O Parecer propunha às instituições a criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, com vistas a formação de múltiplos perfis de profissionais, garantindo assim, uma maior diversidade de carreiras. No ano seguinte, em 2 de fevereiro, a Resolução nº. 1, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração da modalidade Bacharelado. Segundo a Resolução, os Projetos Pedagógicos do Curso de Graduação em Administração poderiam ofertar Linhas de Formação Específicas em qualquer das áreas da Administração (MEC, 2003, 2004).

Contudo, em 2005, o Ministério da Educação revoga a Resolução nº. 2 de 1993 e retifica a Resolução nº. 1 de 2004, por meio da Resolução nº. 4 de 13 de julho, dando fim as habilitações em Administração (BENCKE; GILIOLI, 2013).

2.2 A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

O modelo de formação tecnicista adotado pelos cursos superiores de Administração voltados para a formação de profissionais de conhecimento técnico predominou nas universidades brasileiras ao longo dos anos. Contudo, as constantes modificações do mercado e os avanços da Administração Pública exigiram das universidades a constante readequação de seus projetos pedagógicos, com vistas a formar profissionais com o perfil exigido pelas novas demandas e necessidades sociais e mercadológicas, acarretando em novas competências e habilidades. Esses novos projetos pedagógicos saem da formação centrada na superespecialização e passam a focar na formação generalista, de profissionais de múltiplas habilidades e adaptabilidade às aceleradas mudanças (RODRIGUES, 2009).

No que tange o ensino superior, uma formação baseada tão somente em conhecimentos técnicos, elimina os ideais de produção de conhecimentos das academias, limitando a graduação à condição de terceiro grau do ensino médio. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais deixam de lado a recomendação de um currículo mínimo para formação do administrador e flexibiliza para que as instituições de ensino superior tenham autonomia para a elaboração de seus projetos pedagógicos, viabilizando a implantação de novos cursos com formação orientada para as competências intelectuais e perfis diversificados de profissionais (RODRIGUES, 2009).

Andrade (2010) esclarece que são duas as modalidades de ensino superior no Brasil, a presencial e a à distância (engloba a modalidade semipresencial). A modalidade de ensino presencial é aquela que reúne em um mesmo ambiente alunos e professores ao mesmo tempo, o que possibilita a interação direta entre os agentes envolvidos.

Já a modalidade de ensino à distância, conforme Azevedo (2007), acontece em ambiente virtual, na maioria das vezes não há reuniões físicas, salvo em alguns poucos encontros presenciais. A interação entre os participantes ocorre de modo esporádico nas comunidades e fóruns virtuais. As realizações dos cursos precisam ocorrer em um ambiente de confiabilidade, que se traduz por meio do cumprimento das tarefas e prazos estipulados. As aulas presenciais precisam ser sistemáticas e o material enviado em tempo hábil. Além disso, é necessária uma equipe preparada e comprometida com a qualidade do ensino ofertado.

Costa et al (2014) apresenta outras diferenças que podem ser apontadas entre as modalidades de ensino, são na forma de aprendizagem. Enquanto a interação e o convívio entre as pessoas estimulam o diálogo e auxilia no processo de ensino na modalidade presencial; no ensino à distância, é estimulado no aluno a busca autônoma pelo conhecimento

e a conciliação entre o ensino e a atuação no mercado de trabalho devido a flexibilidade dos estudos.

A modalidade de ensino superior à distância no país foi reconhecida em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), até então, a modalidade de Educação à Distância (EAD) ou semipresencial, só era oferecido para o ensino técnico ou de jovens e adultos. A partir do reconhecimento, inúmeras universidades, em maior número as públicas, passaram a desenvolver projetos de ensino de graduação em EAD ou semipresencial. A regulamentação da modalidade de educação à distância, ocorreu com o Decreto nº. 5.622 de 2005, nesse período, a modalidade de ensino EAD apresentou uma rápida expansão, sobretudo nas instituições de ensino superior privadas. São os cursos de Administração e Ciências Contábeis os que mais são ofertados (SILVA; FARONI, 2014).

A modalidade de ensino à distância ou semipresencial tem sido a que mais cresce no país. Em seis anos, o número de cursos EAD registrou um crescimento de 61%, chegando a 1.368 (mil, trezentos e sessenta e oito) em 2014. Na rede privada, o aumento foi de 110%, totalizando 941 (novecentos e quarenta e um) cursos em 2014. De acordo com o último Censo da Educação Superior de 2016, o curso de Administração foi o segundo curso mais procurado na modalidade EAD em instituições privadas, totalizando 170.540 matrículas (cento e setenta mil, quinhentos e quarenta).

No estado da Paraíba, em quatorze anos houve um crescimento de 294% de cursos presenciais, totalizando 512 (quinhentos e doze) cursos em 2014. Na rede privada, o aumento foi de 578%, 217 (duzentos e dezessete) cursos até 2014. O curso de Administração em 2016 foi o terceiro curso mais procurado das instituições de ensino privado presenciais e o segundo das instituições de ensino privado à distância (SEMESP, 2016). Nas instituições de ensino presencial público, o curso figurou em torno dos 10 cursos mais procurados.

O ensino à distância no país democratizou o acesso à formação profissional, em especial aos alunos da graduação. Dentre os diversos motivos que podem ser apontados para a escolha da modalidade está a flexibilidade de horário e facilidade de acesso aos cursos. De acordo com Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007), o perfil do aluno EAD é marcado pela autonomia e autoaprendizagem. Em geral são alunos mais maduros e que percebendo a necessidade de capacitação, possuem a iniciativa de buscar esse conhecimento. Vale ressaltar, que entre as principais vantagens do estudo na modalidade EAD está a possibilidade de conciliar os estudos com a atuação no mercado de trabalho.

Em contrapartida, o ensino presencial, modalidade mais conhecida, atende a perfis mais homogêneos de alunos, com disponibilidade para frequentar aulas em horários mais

rígidos e pré-determinados. Entre as vantagens do ensino presencial, estão a possibilidade de criar relações interpessoais com diversas pessoas, entre estudantes e profissionais que frequentam as academias; além disso, são várias as experiências acadêmicas que podem ser proporcionadas por essa modalidade de ensino, que podem ser importantes para o processo de formação do profissional, como a participação em grupos políticos e culturais; é possível citar também a possibilidade de participar de atividades extracurriculares, como projetos de pesquisa e extensão, importantes para o desenvolvimento de atividades práticas e senso crítico do futuro administrador (PEREIRA et al., 2011).

Com a inserção de novas tecnologias, o acesso ao ensino superior tornou-se mais democrático, proporcionando ao maior número de estudantes o ingresso no ensino superior. Embora ainda existam muitos educadores contrários ao ensino à distância, essa modalidade tem se tornado tendência em diversas universidades, nos mais variados cursos. O que os estudantes devem ter em mente ao escolher a faculdade onde irá estudar é a grade curricular oferecida e o perfil de profissionais que essas instituições pretendem formar.

2.3 O MERCADO DE TRABALHO PARA O ADMINISTRADOR

Pode-se dizer que o ingresso no mercado de trabalho é uma das maiores preocupações dos jovens hoje em dia, em especial os jovens universitários. Como agravado, muitas são as pesquisas que apontam o alto índice de jovens formados fora do mercado de trabalho. Com as novas demandas mercadológicas, mesmo havendo vagas em oferta, ainda existe grande dificuldade em seu preenchimento, devido às exigências para contratação da mão-de-obra, que por sua vez, nem sempre possui a qualificação adequada ao exercício da função. O que aumenta a preocupação sobre a escolha do curso e instituição para a realização dos estudos. Além disso, o número de profissionais com grau superior supera o número de postos adequados para esse nível de escolaridade.

O mercado de trabalho exige do profissional da Administração, uma formação acadêmica mais generalista e uma multiqualificação baseada no desenvolvimento da capacidade de tomar decisões, se auto organizar ante as imprevisibilidades do mercado, aptidão para o diagnóstico de problemas e desenvoltura para o trabalho em grupo. Desse modo, o indivíduo que deseje atuar na área precisa estar atento a grade do curso e a instituição onde pretende se formar, tendo em vista que cada instituição tem o objetivo de formar distintos perfis de profissionais (PREVIDELI; CORTÊS, 2000).

Em virtude do seu perfil multiqualificado, os profissionais formados em Administração possuem um amplo campo de atuação, sendo também, um dos profissionais mais procurados pelas empresas. Assim, o curso de Administração é um dos cursos que mais formam alunos ingressantes todos os anos. Entre as áreas de atuação para este profissional, é possível destacar a carreira pública, marketing, vendas, consultoria, viabilidade e implantação de novos negócios, recursos humanos, logística e controladoria.

Os estudantes do curso de Administração, buscam nas universidades os conhecimentos técnicos e as ferramentas para o exercício da profissão, contudo, é no decorrer da vida e na experiência com o trabalho que os profissionais irão desenvolver as competências necessárias para o firmamento de suas carreiras profissionais (SILVA; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).

3 METODOLOGIA

O uso da metodologia de pesquisa em trabalhos científicos tem por intuito auxiliar o pesquisador na escolha do percurso a ser traçado para a realização da pesquisa, com vistas a orientar o desenvolvimento do trabalho. Dessa forma, o presente tópico apresenta os tipos de pesquisa utilizados, a caracterização dos objetos de estudo, população e amostra, as técnicas e instrumentos de coleta de dados e os métodos utilizados para análise e tratamento dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Vergara (2004), a pesquisa científica pode ser caracterizada por dois critérios: quanto aos seus fins e quanto aos meios. Assim, a pesquisa em questão pode ser classificada como descritiva quanto aos seus fins e levantamento estruturado quanto aos seus meios. Quanto à forma de abordagem, a pesquisa será de cunho quantitativo.

A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de populações e fenômenos (GIL, 2002). Desse modo, pretende-se descrever os dados coletados na pesquisa e realizar sua posterior análise.

Já a pesquisa de levantamento é realizada por meio de questionários e entrevistas. Por meio do levantamento é possível obter informações sobre o indivíduo em si, como suas crenças, dados demográficos e comportamentos passados e previsão de futuro (COZBY, 2003). O levantamento foi utilizado para compreender os egressos de duas turmas de estudantes formados em Administração, de uma instituição de ensino pública presencial e uma instituição de ensino privada semipresencial.

Já a pesquisa quantitativa, é realizada quando a amostragem escolhida é composta por muitos objetos e quando se pretende quantificar as informações obtidas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com profissionais formados no curso de Administração em duas instituições de ensino superior, sendo uma instituição de ensino superior pública presencial e uma instituição de ensino particular semipresencial, ambas localizadas na cidade de Patos - PB.

A instituição de ensino superior presencial na qual a pesquisa foi realizada é uma universidade pública que conta com oito campus localizados nos municípios de Campina Grande, Patos, Monteiro, Catolé do Rocha, Araruna, João Pessoa, Lagoa Seca e Guarabira. O campus onde a pesquisa foi realizada é localizado na cidade de Patos, sertão da Paraíba. Implantado no ano de 2006, o campus contempla cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e PARFOR (Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica), atendendo cerca de mil alunos.

O campus foi escolhido por comportar o curso de Bacharelado em Administração e pela viabilidade de realização da pesquisa, devido a facilidade de acesso do pesquisador que estuda na instituição mencionada. Além disso, é a única instituição de ensino presencial do município a ofertar o curso de Administração.

A instituição de ensino superior semipresencial é uma instituição de ensino privada e foi fundada no ano de 1972 na cidade de Londrina - PR. A instituição oferece cursos técnicos, de graduação, pós-graduação *lato sensu*, cursos livres na modalidade semipresencial e EAD e é a maior e uma das mais importantes instituições de ensino particular semipresencial do país. A instituição hoje atua em mais de 450 (quatrocentos e cinquenta) municípios em todos os estados do país e atende a cerca de 300 (trezentos) mil educandos.

Na cidade de Patos a empresa atua desde 2005 e oferta 42 (quarenta e dois) cursos de graduação e cursos de pós-graduação em nove áreas de conhecimento e 10 (dez) cursos de extensão. O polo foi escolhido por além de ofertar o curso de Bacharelado em Administração, ser a instituição de ensino semipresencial mais renomada e que atende o maior número de educandos da modalidade no município, em média 1.500 (mil e quinhentos) alunos.

A amostra foi selecionada com base no semestre e ano de conclusão de curso, desse modo, alunos formados nas turmas do semestre letivo de 2016.1 de ambas as instituições. A escolha pelo semestre letivo foi baseada nas conclusões das Organizações das Nações Unidas (ONU), que afirma que os profissionais egressos do ensino superior levam em média 15 (quinze) meses para conseguir se inserir no mercado de trabalho. Assim, foram abordados egressos com 15 (quinze) meses de formação acadêmica, com vistas a verificar os desafios enfrentados para a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

A turma de Administração formada no semestre letivo de 2016.1 na instituição presencial pesquisada era composta de 43 (quarenta e três) graduandos de acordo com as informações disponibilizadas pela instituição. Já a turma de concluintes do mesmo período da instituição de ensino EAD pesquisada, somava 25 (vinte e cinco) alunos de acordo com as

informações dos egressos da turma abordados para a pesquisa. A instituição de ensino semipresencial não forneceu esta informação.

Para a realização do estudo, todos os egressos das duas turmas foram abordados, no entanto, apenas 34 (trinta e quatro) egressos da instituição de ensino presencial e 11 (onze) da instituição de ensino semipresencial concordaram em responder ao questionário da pesquisa. O questionário foi aplicado por meio do “google forms” e o acesso ao questionário pelos egressos foi dado via redes sociais e aplicativo de mensagem de celular.

3.2.1 Caracterização da Amostra

Quanto a amostragem, dos 34 (trinta e quatro) estudantes da modalidade presencial, 50% pertenciam ao gênero feminino e 50% ao gênero masculino. Sobre o semestre de entrada na graduação, 6% deles ingressaram no semestre de 2007.2, 3% em 2009.1, 6% em 2011.1, 82% em 2012.1 e 3% em 2012.2. Quanto a idade, 53% têm entre 20 e 25 anos, 35% entre 26 e 31 anos, 3% entre 32 e 37 anos, 6% entre 38 e 43 anos e 3% entre 44 e 49 anos

Dos 11 participantes que cursaram a modalidade semipresencial, 64% cursaram toda a graduação na modalidade e 36% cursaram uma parte na modalidade presencial e outra na modalidade semipresencial. Dos egressos que cursaram toda a graduação em modalidade semipresencial, 57% pertenciam ao gênero masculino e 43% ao gênero feminino. 71% iniciaram os estudos no período de 2012.1 e 29% em 2012.2. Dos egressos que cursaram parte da graduação em modalidade presencial e parte em modalidade semipresencial, 75% pertencem ao gênero masculino e 25% ao gênero feminino. Todos iniciaram os estudos no semestre de 2012.1.

Quanto a idade dos egressos que cursaram a graduação exclusivamente na modalidade semipresencial, 29% têm entre 20 e 25 anos, 43% entre 26 e 31 anos, 29% entre 32 e 37 anos. Os egressos que realizaram parte da graduação em modalidade presencial e parte em modalidade semipresencial têm entre 26 e 31 anos (25%), 32 e 37 anos (50%) e 44 e 49 anos (25%).

Conforme a amostragem percebe-se que, na modalidade de ensino presencial, parte dos egressos levaram mais tempo para a conclusão do curso em relação aos egressos que concluíram a graduação na modalidade semipresencial. Foi percebido também que os egressos que concluíram o curso na modalidade semipresencial se encontram em maior faixa etária em relação aos egressos que concluíram os estudos em modalidade presencial. O que pode indicar que normalmente os alunos das instituições de ensino superior semipresencial

iniciam os estudos um pouco mais tarde que os estudantes que ingressam no ensino presencial.

3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário de múltiplas escolhas com os profissionais, contendo vinte e duas questões referentes ao perfil dos egressos, formação ofertada pelo curso, atuação profissional, experiências trabalhistas durante a graduação e a trajetória no mercado de trabalho após a conclusão do curso, o qual pode ser consultado no Apêndice A.

A partir dos aspectos levantados pelos autores utilizados como base para a revisão da literatura, foram elaboradas as questões do instrumento de coleta de dados, com vistas ao atingimento dos objetivos do trabalho. A escolha do período letivo foi realizada com base na ONU, que estipula um período médio de 15 (quinze) meses entre a conclusão do curso e o ingresso no mercado para os graduados.

Para a variável idade, utilizou-se como parâmetro a idade mínima de ingresso de um estudante na graduação e a média de idade máxima de alunos que já concluíram o curso na instituição presencial. Foi utilizada apenas a instituição de ensino presencial como parâmetro para a questão, devido a instituição de ensino semipresencial não cooperar com a pesquisa fornecendo dados sobre seus alunos.

Os semestres de ingresso da questão três foram elaborados levando em conta a criação dos cursos nas respectivas instituições e o período máximo que um aluno poderia ingressar nos dois cursos para colarem grau em 2016.1 com base na grade curricular das instituições.

As demais variáveis foram escolhidas com base no problema de pesquisa, identificar as dificuldades enfrentadas para o ingresso no mercado de trabalho. Desse modo, foram, por exemplo, questionados sobre a cidade de atuação, setores, grade curricular, entre outros, para assim, na análise dos resultados confrontar as respostas com a literatura da área.

3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para tratamento e análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, que consiste na coleta, análise e interpretação de dados estatísticos por meio da criação de instrumentos de representação de dados: gráficos, quadros e indicadores numéricos (REIS, 1996). A estatística descritiva foi escolhida por proporcionar ao pesquisador a possibilidade de

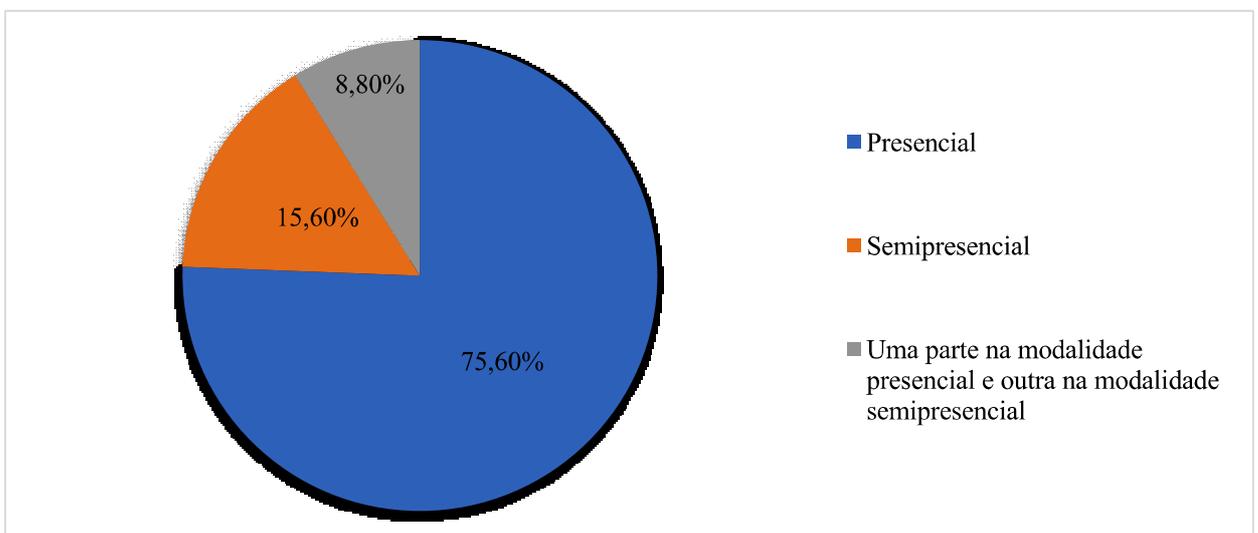
sintetizar uma gama de valores de natureza semelhante a fim do alcance de uma visão global da extensão desses valores. Na pesquisa, os valores foram representados pela ordenação que os participantes deram às assertivas do instrumento.

Para fins de interpretação dos dados, foram adotadas as variáveis qualitativas de escala ordinal para os dados que exigem ordenação de categorias, como a faixa etária, e de escala nominal, para as categorias que não exigem ordenação, como o motivo de escolha da modalidade de ensino. As variáveis qualitativas apontam uma qualidade, presente ou não, onde cada categoria é mutuamente exclusiva e exaustiva. A escala ordinal permite ordenar os níveis da variável, as categorias são organizadas da primeira à última (MEDRI, 2011). A partir dos métodos escolhidos, os dados foram tratados e analisados no tópico seguinte.

4 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com os dados obtidos, observa-se no Gráfico 1 o maior número de egressos na modalidade de ensino presencial, chegando a 75%, isso se deve a instituição de ensino presencial registrar maior número de matrículas por semestre letivo que a instituição de ensino semipresencial pesquisada. Além disso, a participação dos egressos da modalidade presencial foi mais expressiva que da modalidade semipresencial.

Gráfico 1 – Modalidade de Ensino onde os participantes cursaram a graduação

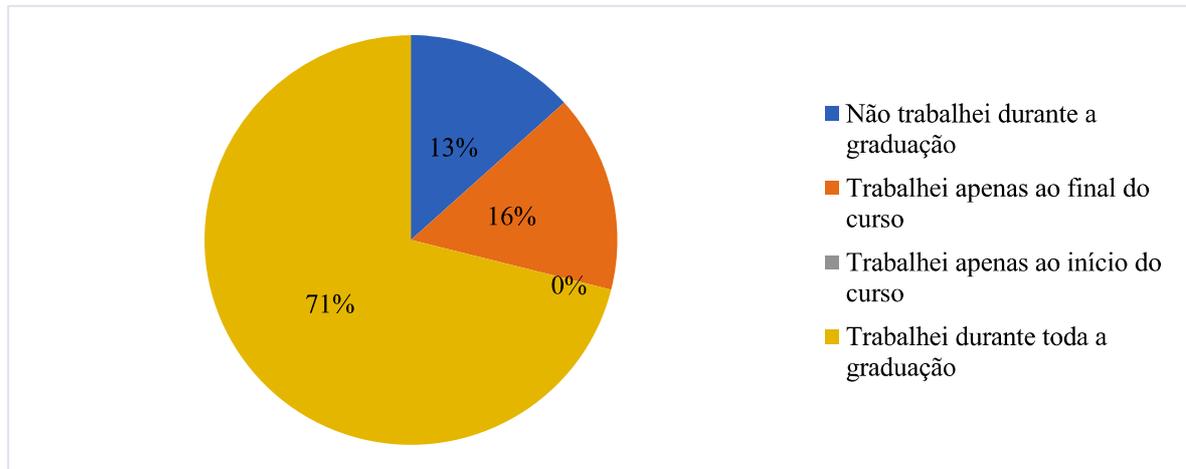


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Vale destacar que parte dos egressos da instituição da modalidade de ensino semipresencial iniciaram os estudos na modalidade presencial e posteriormente migraram para a modalidade semipresencial.

Em seguida, buscou-se conhecer as experiências profissionais adquiridas pelos egressos ao longo da graduação. Desse modo, foi questionado se os egressos exerceram alguma atividade profissional enquanto realizavam o curso superior. O resultado segue no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Informações sobre experiência profissional ao longo da graduação



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De acordo com os egressos participantes da pesquisa, 13% não trabalharam durante a graduação (foram cinco egressos do ensino presencial e um da modalidade semipresencial), 16% trabalharam apenas ao final do curso (todos os participantes que assinalaram a assertiva são egressos do ensino presencial), 71% trabalharam durante toda graduação (desses, vinte e dois cursaram a modalidade presencial, dez a semipresencial). Nenhum dos participantes confirmou trabalhar apenas ao início do curso.

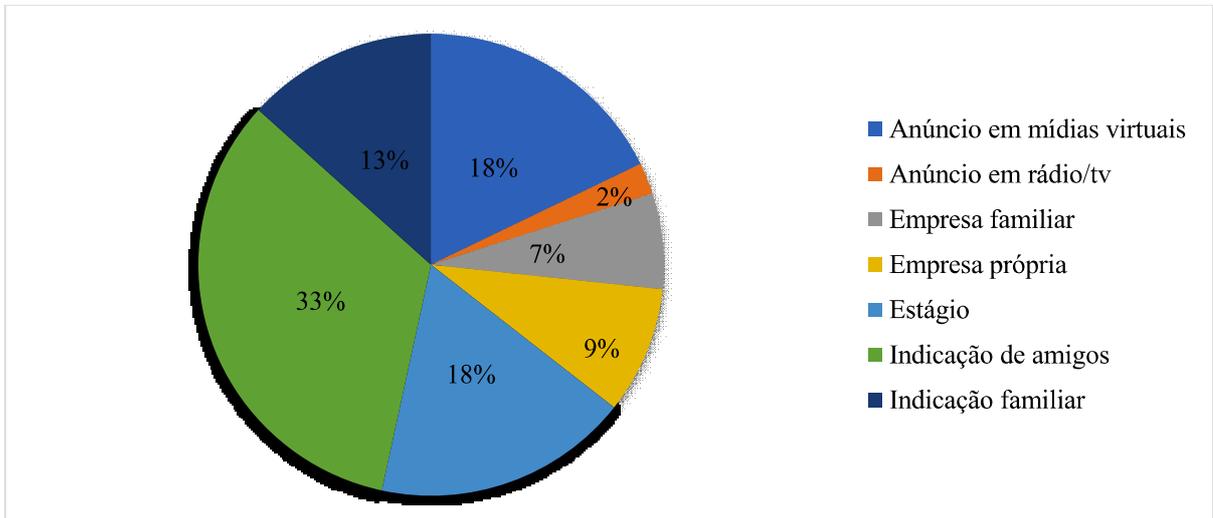
A partir dos dados é possível notar uma característica importante entre os egressos das duas modalidades de ensino, enquanto os alunos da modalidade de ensino semipresencial em sua maioria trabalharam ao longo de toda a graduação e apenas um ao final, os egressos que não trabalharam ao longo do curso são predominantemente da modalidade presencial.

Segundo a professora Mára Lúcia Fernandes Carneiro, Secretária de Educação à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os estudantes da modalidade de ensino EAD têm em média 25 (vinte e cinco) anos ou mais, e comumente são pessoas que não puderam ingressar no ensino superior logo que concluíram o ensino regular e já estão inseridos no mercado de trabalho (GAUCHAZH, 2013). Esses dados foram comprovados pela pesquisa a partir da caracterização dos participantes da pesquisa apresentada na metodologia do estudo.

Confirmando a avaliação da professora Mára Lúcia, o presidente da Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), Fredric Michael Litto, confirma que esses alunos são entre 5 (cinco) ou 10 (dez) anos mais velhos que os estudantes que ingressam na modalidade presencial, são casados e têm filhos em sua maioria e são pessoas organizadas e motivadas (GAUCHAZH, 2013).

Complementando a questão anterior, buscou-se desvendar como ocorreu a inserção dos egressos no mercado de trabalho. O Gráfico 3 apresenta os resultados obtidos.

Gráfico 3 – Como ocorreu a inserção dos egressos no mercado de trabalho



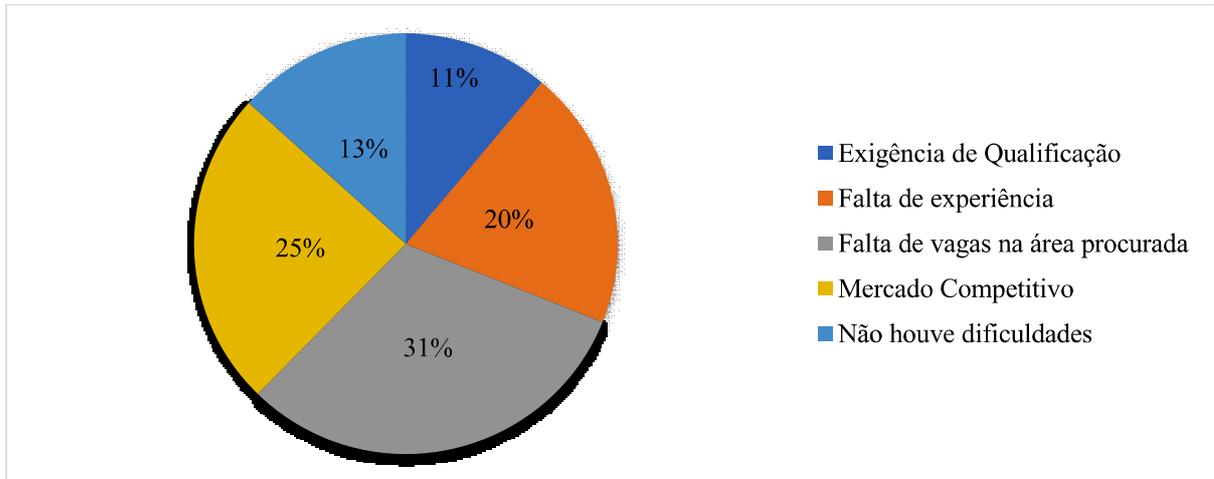
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De acordo com os participantes, 18% (oito são egressos do ensino presencial e seis do ensino semipresencial) afirmaram ter sido por meio de anúncio em mídias virtuais, 2% (egresso do ensino presencial) via anúncio em rádio/tv, 7% empresa familiar (um egresso do ensino presencial e dois da modalidade semipresencial), 9% empresa própria (um egresso da modalidade presencial e três da modalidade semipresencial), 18% por estágio (egressos da modalidade presencial), 33% por indicação de amigos (doze egressos de ensino presencial e três da modalidade semipresencial) e 13% indicação familiar (cinco cursaram a graduação na modalidade presencial e um na modalidade semipresencial).

Conforme as informações repassadas, é possível notar que as relações estabelecidas entre colegas ao longo da graduação possuem interferências muito positivas aos alunos do ensino presencial, como visto, doze dos egressos que afirmaram alcançar a inserção no mercado de trabalho por meio de indicação de amigos são egressos do ensino presencial. Além disso, a disponibilidade em realizar o estágio ao longo da graduação, abre portas aos alunos do ensino presencial para o ingresso no mercado de trabalho.

Os egressos foram questionados também, sobre as principais dificuldades encontradas na inserção no mercado de trabalho. Conforme as afirmativas, elaborou-se o Gráfico 4 com a exposição dos resultados.

Gráfico 4 – Principal dificuldade encontrada para a inserção no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

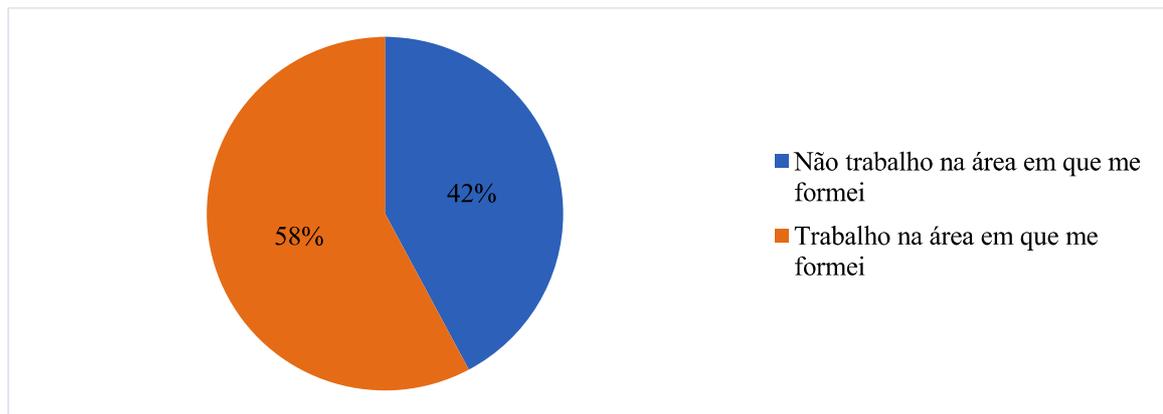
A partir das respostas foi possível notar que os egressos que afirmaram ter sido a exigência de qualificação, 3 (três) cursaram o ensino presencial e 2 (dois) o ensino semipresencial. Todos trabalharam ao longo de toda a graduação. O que pode indicar que os egressos acreditam que não obtiveram formação acadêmica o suficiente ao longo do curso para exercer a função desejada. Os egressos que alegaram falta de experiência foram 6 (seis) egressos da modalidade presencial e 3 (três) modalidade semipresencial. 5 (cinco) desses egressos afirmaram trabalhar durante toda a graduação, 3 (três) afirmaram não terem trabalhado durante o curso e apenas 1 (um) trabalhou somente ao final. O apontamento desta questão pode indicar que mesmo havendo exercido atividades profissionais, os egressos não possuíam experiência na área que pretendiam atuar.

Foi apontado também a falta de vagas na área procurada, por 12 (doze) egressos da modalidade presencial e 1 (um) egresso da modalidade semipresencial. Desses, 8 (oito) trabalharam durante a graduação, 3 (três) trabalharam apenas ao final do curso e 2 (dois) não trabalharam ao longo do curso. O mercado competitivo foi apontado por 10 (dez) egressos do ensino presencial e 1 (um) do ensino semipresencial. Todos trabalharam durante toda a graduação. A amostragem de egressos que alegaram não terem tido dificuldades de inserção foi composta por 2 (dois) egressos da modalidade presencial e quatro da modalidade semipresencial. Todos trabalharam ao longo da graduação. Neste ponto, é visto que os egressos que menos encontraram dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho cursaram a graduação na modalidade semipresencial. Entre outros fatores, essa diferença pode se dar devido a experiência e maturidade desses egressos e ainda, devido a buscarem

qualificação para funções já exercidas. O que se confirma quando questionados pelas razões que os levaram a escolha do curso.

Sobre a situação profissional atual dos egressos do curso de Administração, questionou-se sobre atuarem ou não na área em que se formaram. O Gráfico 5 apresenta os resultados de forma detalhada.

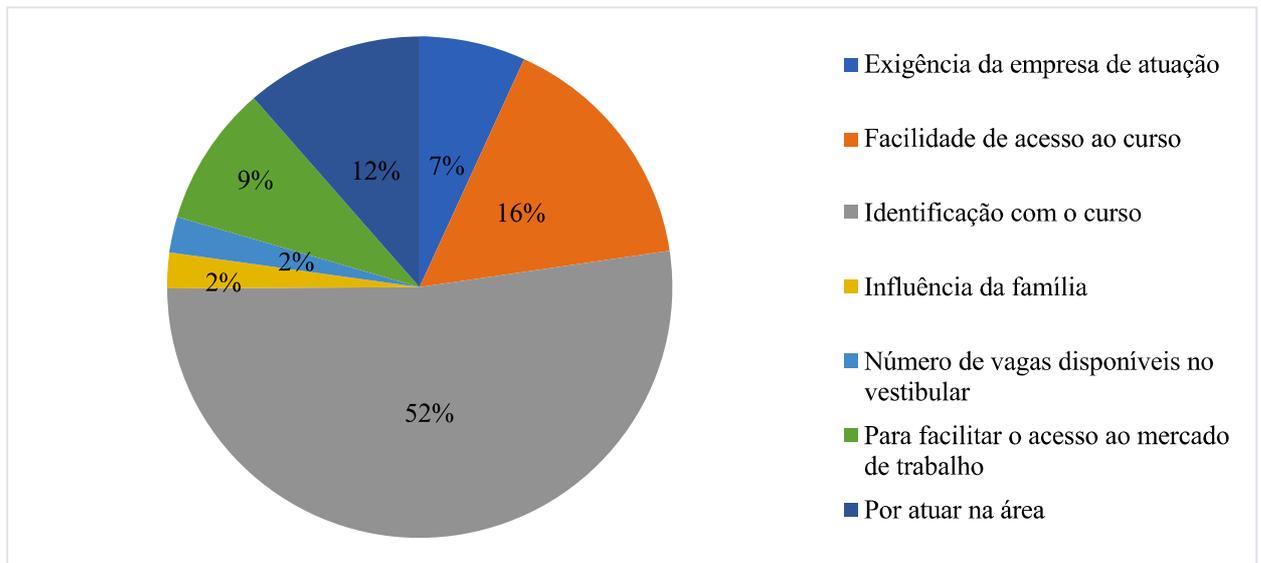
Gráfico 5 – Representação dos egressos quanto a atuação na área de formação profissional



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Como resultado obteve-se que 16 (dezesseis) egressos que afirmaram não atuar na área de formação são egressos da modalidade presencial e 2 (dois) da modalidade semipresencial. Dos egressos que afirmaram atuar na área de formação, 17 (dezessete) cursaram a modalidade presencial e 9 (nove) a semipresencial. De acordo com os dados, proporcionalmente, a modalidade EAD é a que mais apresenta egressos que atuam na área de formação. Vale lembrar que quase a totalidade dos egressos da modalidade semipresencial já trabalhavam e continuaram a trabalhar ao longo da graduação. O que pode indicar que esses profissionais ingressam no ensino superior para se capacitarem ao trabalho que já exerciam.

Com vistas a confirmar os dados apontados no Gráfico 5, os egressos foram questionados sobre as razões que os levaram a escolha do curso. O Gráfico 6 apresenta de forma detalhada as informações fornecidas pelos sujeitos da pesquisa.

Gráfico 6 – Fatores de influência na escolha do curso

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Conforme exposto no Gráfico 6, 7% dos egressos escolheram o curso por exigência da empresa de atuação (foram eles egressos da modalidade de ensino semipresencial e que trabalharam ao longo de toda a graduação), 16% por facilidade de acesso ao curso (egressos do ensino presencial, oito trabalharam durante toda a graduação e dois apenas ao final do curso), 52% por identificação com o curso (dezenove concluíram no ensino presencial e quatro no ensino semipresencial. Desses, todos trabalharam ao longo da graduação, exceto quatro egressos do ensino presencial que alegaram trabalhar somente ao final do curso), 2% por influência da família (egresso do ensino presencial que trabalhou durante toda a graduação), 2% pelo número de vagas disponíveis no vestibular (egresso do ensino presencial que trabalhou durante toda a graduação), 9% por acreditarem que o curso facilitaria o acesso ao mercado de trabalho (egressos do ensino presencial que trabalharam durante toda a graduação) e 12% por já atuarem na área (quatro egressos da modalidade semipresencial e um da modalidade presencial, todos trabalharam durante a graduação).

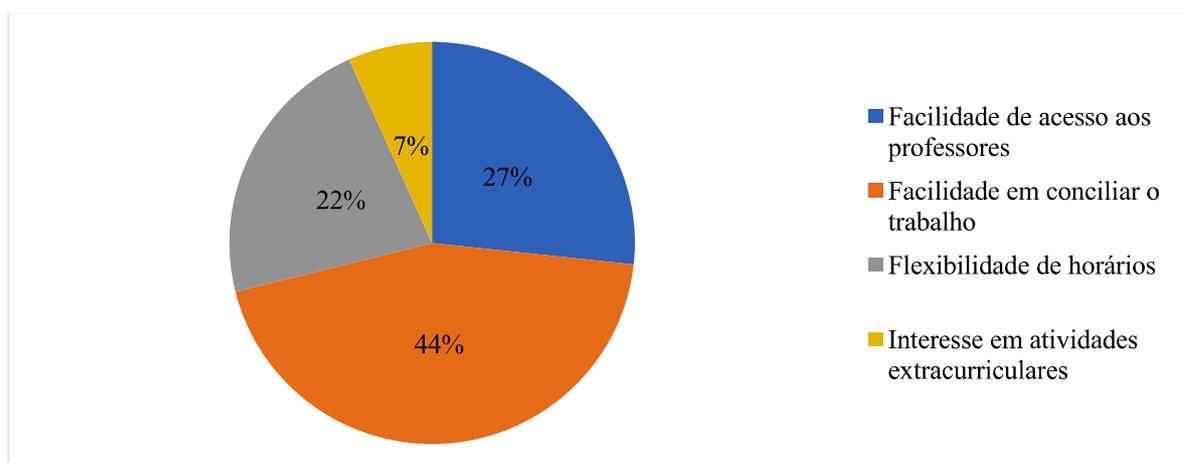
Conforme os dados apresentados, nota-se que os egressos da modalidade semipresencial que optaram pelo curso de Administração o fizeram motivados por exigência da empresa onde atuavam, identificação com o curso e por já atuarem na área. Os dados confirmam o exposto no Gráfico 5, que os profissionais formados na modalidade semipresencial ingressam no ensino superior para se capacitarem ao trabalho que já exerciam ou por identificação com o curso.

Embora a identificação com o curso tenha sido apontada pela maioria dos egressos pesquisados, nota-se que também é alto o índice de estudantes que ingressam no curso de Administração por motivos aleatórios, como facilidade de acesso ao curso, influência da família, número de vagas disponíveis no vestibular e 9% por acreditarem que o curso facilitaria o acesso ao mercado de trabalho. Nota-se que os egressos que optaram pelo curso por motivos alheios a identificação pessoal e profissional cursam a modalidade de ensino presencial, o que pode indicar que os alunos que ingressam na modalidade à distância possuem mais segurança quanto a escolha do curso. Além disso, é possível crer que os alunos da modalidade presencial são concluintes do ensino médio que almejam o curso superior para ter mais oportunidades profissionais e assim, não o curso, mas o grau superior se torna o alvo desses estudantes.

Conforme presidente da Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), Fredric Michael Litto, o aluno da modalidade EAD tem por característica a maturidade, disciplina e seriedade. Em via de regra são estudantes que conciliam trabalho, estudo e vida social e que têm por objetivo ascender profissionalmente e por essa razão, possuem mais consciência sobre os seus objetivos (MARQUES, 2014).

Complementando a questão anterior, o estudo buscou desvendar os motivos que levaram os egressos a optarem pelas modalidades de ensino em que cursaram a graduação. O Gráfico 7 apresenta os dados obtidos pela questão.

Gráfico 7 – Fatores de influência na escolha da modalidade do curso.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Conforme os egressos, 27% optaram devido a facilidade de acesso aos professores (sendo todos egressos do ensino presencial), 44% pela facilidade em conciliar com o trabalho

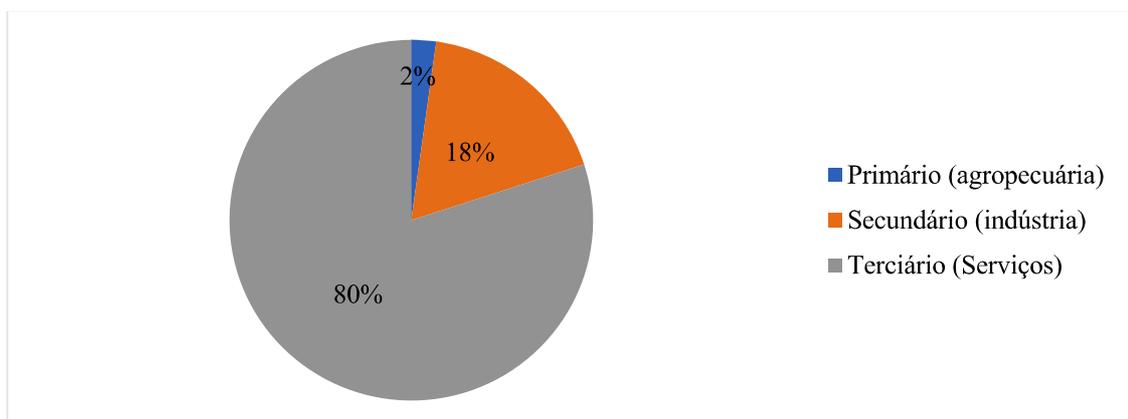
(quinze são egressos do ensino presencial, cinco da modalidade semipresencial), 22% pela flexibilidade de horário (cinco foram egressos do ensino presencial e cinco egressos da modalidade semipresencial), 7% pelo interesse em atividades extracurriculares (um desses é egresso do ensino presencial e um cursou a graduação em modalidade semipresencial).

Como era de se esperar, os egressos que afirmam haver optado pela modalidade de ensino devido a facilidade de acesso aos professores, cursaram a graduação no ensino presencial. Contudo, alguns dados chamam a atenção: embora proporcionalmente os egressos da modalidade semipresencial tenham em sua maioria assinalado a possibilidade de conciliação dos estudos com o trabalho como fator determinante de escolha, são muitos os egressos da modalidade presencial que acreditam que o ensino presencial também pode proporcionar essa oportunidade. O mesmo ocorreu na opção de flexibilidade de horário.

Outro fato interessante ocorre na opção interesse em atividades extracurriculares. Como é sabido, a oferta de atividades extracurriculares são uma característica da modalidade de ensino presencial, ainda assim, foi apontado como fator de influência na escolha do curso por alunos do ensino semipresencial. O que pode indicar uma mudança importante na oferta de ensino da modalidade EAD.

Voltando a inserção dos egressos ao mercado de trabalho, foi questionado sobre o setor em que os egressos atuam. O Gráfico 8 apresenta os dados obtidos na aplicação do questionário.

Gráfico 8 – Setor de atuação dos egressos



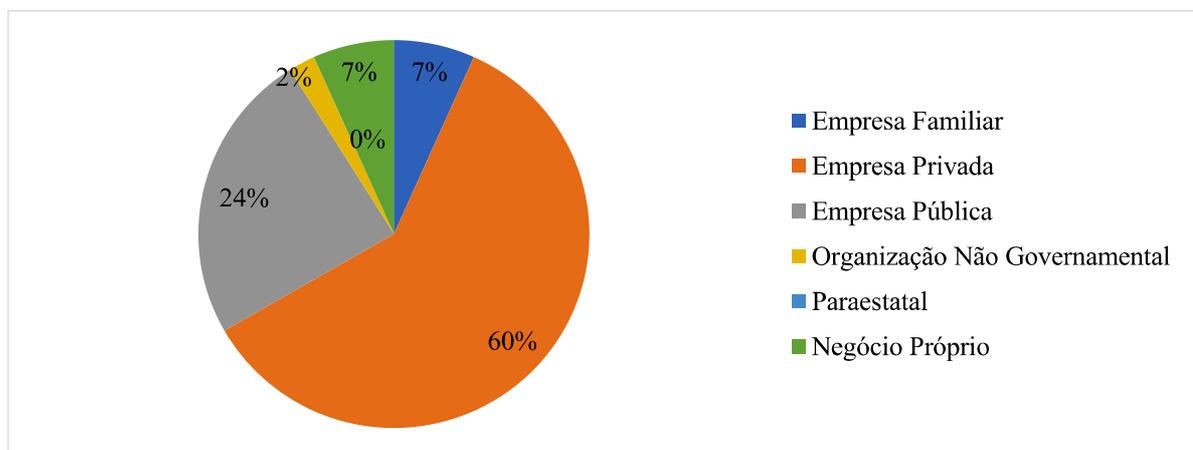
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Conforme o questionário, apenas 2% dos egressos atuam no setor primário, sendo egressos do ensino semipresencial, 18% atuam no setor secundário, são egressos do ensino presencial e 80% atuam no setor terciário (vinte e seis são egressos do ensino presencial e dez

são egressos da modalidade semipresencial). Como visto, o setor comercial ainda é o que mais absorve mão-de-obra dos profissionais da Administração. Além disso, a cidade onde o estudo foi realizado é referência no comércio entre as cidades do Sertão e Alto Sertão do estado da Paraíba, sendo essa a principal atividade desenvolvida entre os empresários locais e a principal geradora de postos de trabalho.

Os egressos foram questionados ainda sobre o tipo de organização onde atuam. Conforme o resultado, elaborou-se o Gráfico 9.

Gráfico 9 – Tipo de organização onde atuam



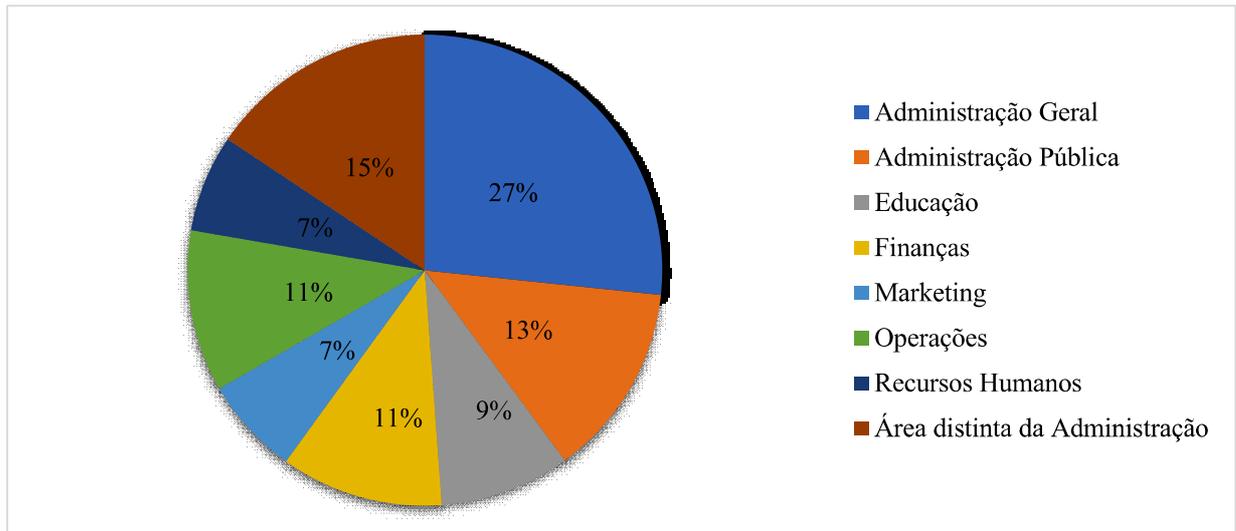
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De acordo com os participantes da pesquisa, 7% deles atuam em empresa familiar (um egresso do ensino presencial e três do ensino semipresencial), 60% em empresa privada (dezenove são egressos do ensino presencial e sete da modalidade semipresencial), 24% em empresa pública (egressos da modalidade de ensino presencial), 2% em Organização Não Governamental (egresso do ensino presencial) e 7% em negócio próprio (um do ensino presencial e três do ensino semipresencial). Conforme a análise dos dados, é possível notar que os egressos do curso presencial são mais propensos a realização de concursos para cargos públicos e os egressos da modalidade semipresencial a atuarem em empresa familiar e privada.

O fato pode indicar que os egressos da modalidade de ensino presencial sentem-se menos seguros que os egressos da modalidade semipresencial quanto as incertezas do mercado e assim se dedicuem mais ao alcance da estabilidade profissional via concurso público.

Os egressos também foram questionados sobre a área em que atuam. Foi notado uma vasta diversidade de atuação entre os egressos. Das áreas apresentadas, apenas a logística não foi apontada pelos egressos. Conforme os dados, elaborou-se o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Área de atuação dos egressos

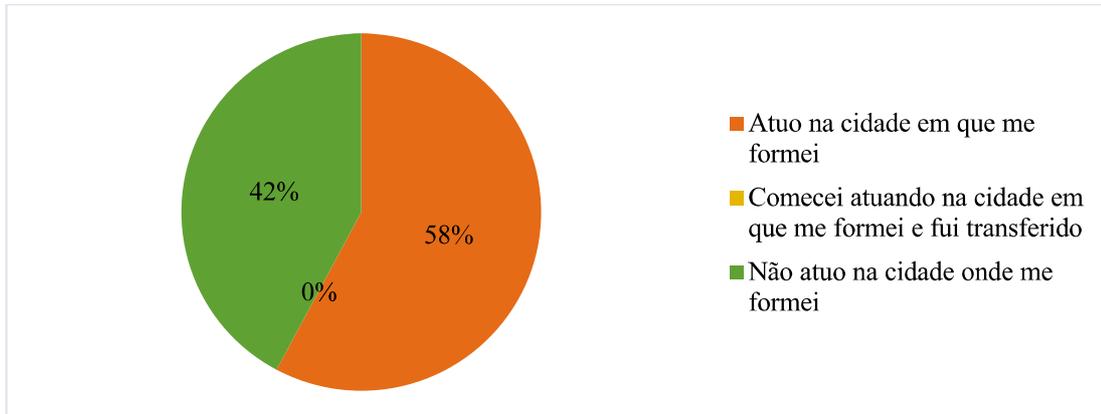


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Quanto à área de atuação, 27% (cinco egressos do ensino presencial e sete egressos da modalidade semipresencial) atuam na Administração Geral, 13% (todos egressos do ensino presencial) na Administração Pública, 9% (todos egressos da modalidade presencial) atuam na Educação, 11% (três egressos da modalidade presencial e uma da modalidade semipresencial) Finanças, 7% (dois egressos do ensino presencial e um da modalidade semipresencial) Marketing, 11% (todos egressos da modalidade presencial) Operações, 7% (dois egressos da modalidade presencial e um da modalidade semipresencial) Recursos Humanos e 15% (cinco egressos do ensino presencial e um da modalidade semipresencial) Área distinta da Administração.

Conforme os dados coletados, verificou-se que os egressos do ensino presencial atuam em mais áreas relacionadas a Administração que os egressos da modalidade semipresencial. Enquanto os egressos da modalidade semipresencial atuam na Administração Geral, Finanças, Marketing e Recursos Humanos; os egressos do ensino presencial além de atuarem nessas áreas, atuam ainda em áreas como Administração Pública, Educação e Operações.

Os egressos também foram questionados quanto a se atuam ou não na cidade em que cursaram a graduação, o objetivo foi desvendar quantos desses egressos foram absorvidos pelo mercado local. O Gráfico 11 apresenta os dados coletados.

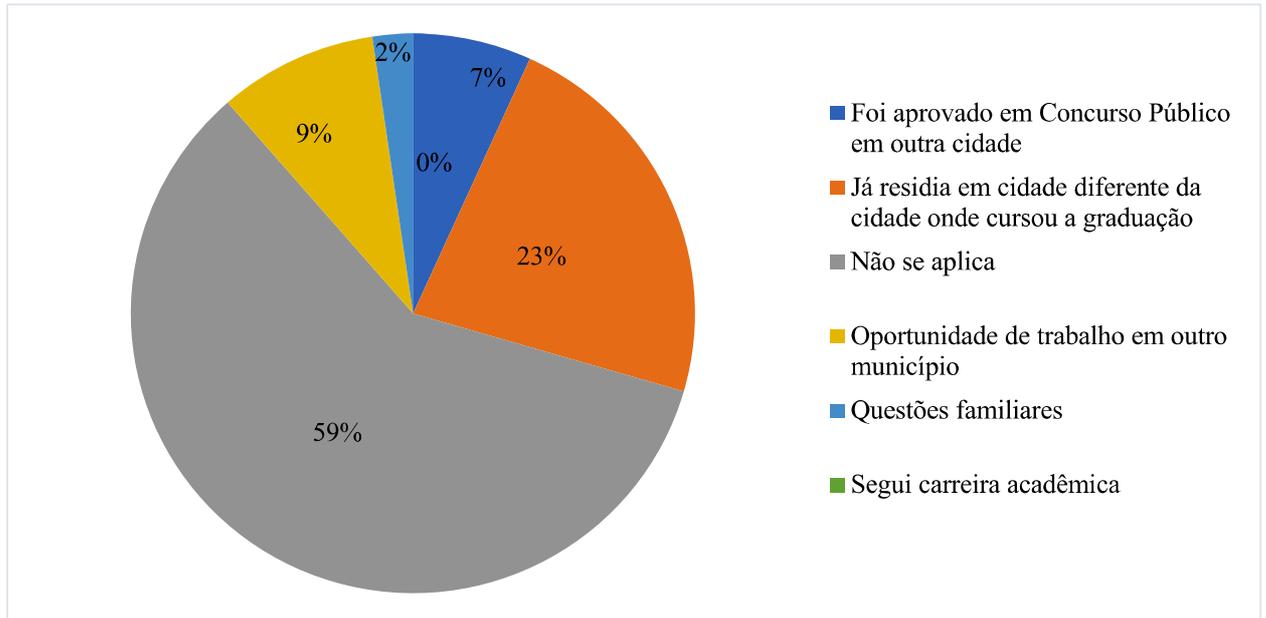
Gráfico 11 – Atua na cidade de formação

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Conforme os egressos, 58% atuam na cidade em que se formaram (foram esses, dezenove egressos do ensino presencial e sete do ensino semipresencial), 42% afirmaram não atuar na cidade em que cursaram a graduação (foram esses, quatro egressos do ensino semipresencial e quinze egressos da modalidade presencial). Não foram registrados egressos transferidos de uma cidade a outra por motivos de trabalho.

Conforme o resultado, é possível afirmar que o mercado de trabalho da cidade de Patos - PB absorve bem a mão-de-obra qualificada no curso de Administração das instituições de ensino superior do município. Fato que se expressa quando mais da metade dos egressos afirmam ter iniciado a profissão atuando na cidade de formação.

Complementando a questão anterior, o estudo buscou compreender os motivos que levaram os egressos que não atuam na cidade de formação a atuarem em outros municípios. O objetivo foi identificar possíveis dificuldades encontradas para a inserção no mercado de trabalho após a graduação em Administração. Conforme os dados, elaborou-se o Gráfico 12.

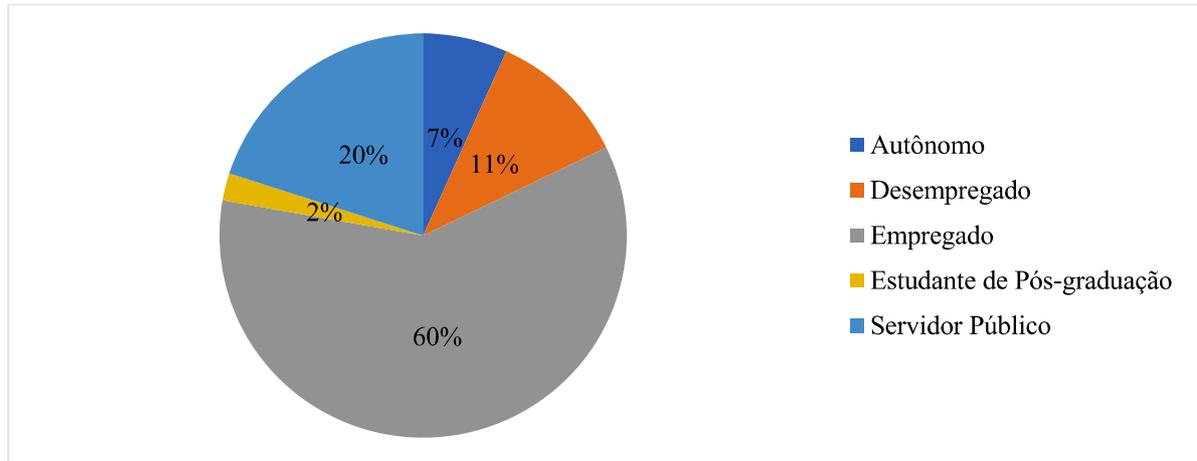
Gráfico 12 – Motivos que levaram os egressos a atuar em outros municípios

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Conforme o Gráfico 12, 7% atuam em cidade distinta da cidade em que cursaram a graduação por motivos de aprovação em concurso público (egressos da modalidade de ensino presencial), 23% por já residirem em cidade distinta da cidade em que cursaram a graduação (oito egressos do ensino presencial e dois da modalidade semipresencial), 59 % não se aplica (foram esses, dezenove egressos do ensino presencial e sete do ensino semipresencial – egressos que na questão anterior afirmaram atuar no município em que cursaram a graduação –, mais um egresso do ensino presencial e seis do ensino semipresencial), 9% por oportunidade de trabalho em outro município (egresso da modalidade presencial), 2% por questões familiares (egresso da modalidade de ensino presencial).

A partir dos dados é possível concluir que os egressos que mais atuam no município onde cursaram a graduação são proporcionalmente os egressos da modalidade de ensino semipresencial. Quanto aos 7 (sete) egressos que afirmaram não se aplica na questão, podem não ter compreendido o questionamento.

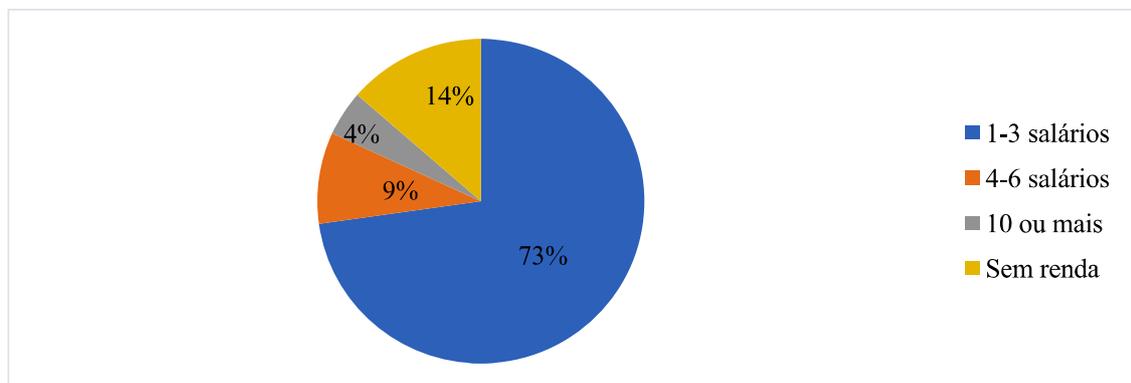
Para melhor compreender a situação profissional atual dos egressos pesquisados. Questionou-se sobre o vínculo de trabalho que possuem atualmente. Os dados foram impressos no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Vínculo atual de trabalho

Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

De acordo com as informações fornecidas, 7% atuam como autônomo (egressos do ensino semipresencial), 11% estão desempregados (quatro egressos da modalidade presencial e um da modalidade semipresencial), 60% estão empregados (seis são egressos da modalidade presencial e vinte e seis da modalidade semipresencial), 2% estudam pós-graduação (egresso da modalidade presencial), 20% são servidores públicos (oito egressos do ensino presencial e um do ensino semipresencial).

De acordo com os dados, é possível constatar mais uma vez o favorecimento do mercado de trabalho para os egressos do ensino superior independente da modalidade de ensino em que cursaram a graduação. Foi visto que entre os 45 (quarenta e cinco) egressos participantes da pesquisa, 40 (quarenta) estão inseridos no mercado de trabalho. A fim de melhor compreender a atual situação profissional dos egressos, questionou-se sobre sua renda.

Gráfico 14 – Rendimento atual

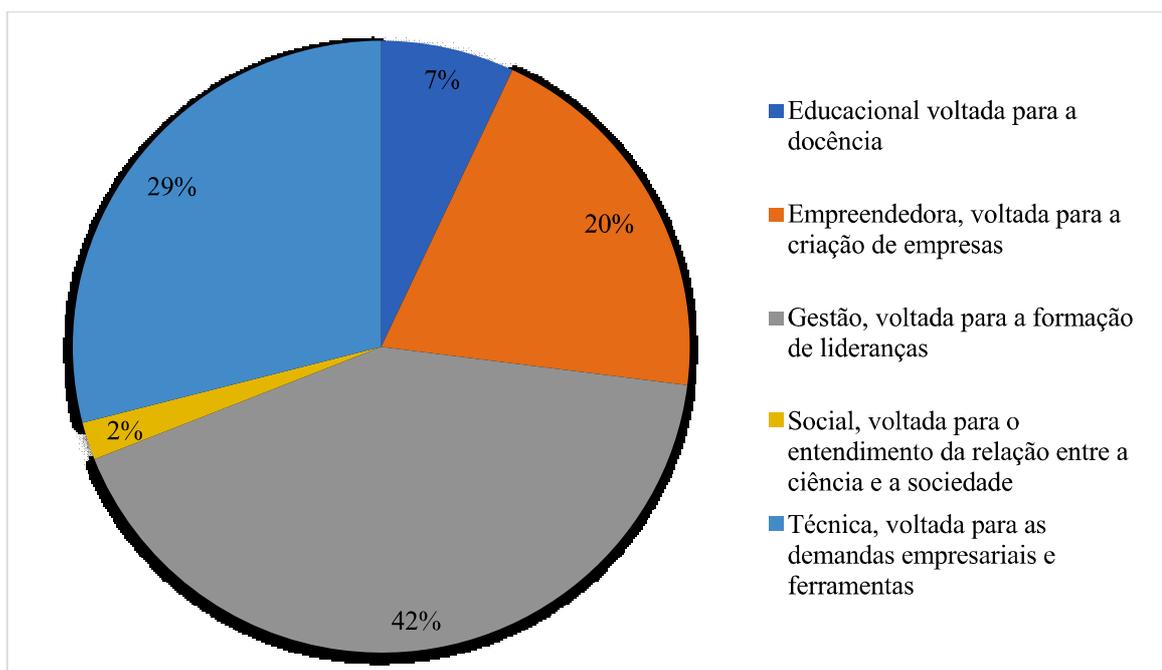
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Segundo os egressos, 73% recebem de 1 a 3 (um a três) salários mínimos (vinte e seis egressos do ensino presencial e seis egressos da modalidade semipresencial), 9% entre 4 e 6 (quatro e seis) salários mínimos (dois egressos da modalidade presencial e dois egressos da modalidade semipresencial), 4% de 10 (dez) a mais salários (egressos da modalidade semipresencial) e 14% não possuem renda (cinco egressos do ensino presencial e um da modalidade semipresencial, são os egressos que se encontram desempregados e o estudante de pós-graduação).

A partir das informações fornecidas, é possível notar que o mercado ainda oferta aos profissionais da Administração remuneração abaixo da média da remuneração indicada para a profissão, contudo, foi possível identificar egressos remunerados a partir de 10 (dez) salários mínimos). Foi identificado que os egressos da modalidade semipresencial são os que recebem a maior remuneração entre os egressos das duas modalidades/instituições. A justificativa pode estar na combinação entre a qualificação profissional e a experiência de trabalho na área de atuação, tendo em vista que muitos egressos dessa modalidade ingressaram no curso para se aperfeiçoarem para o trabalho já exercido.

Para finalizar a pesquisa, os egressos foram questionados sobre a formação que receberam no curso e como se sentem com relação a ela. De início os egressos foram questionados quanto a formação recebida no curso.

Gráfico 15 – Formação ofertada pelo curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

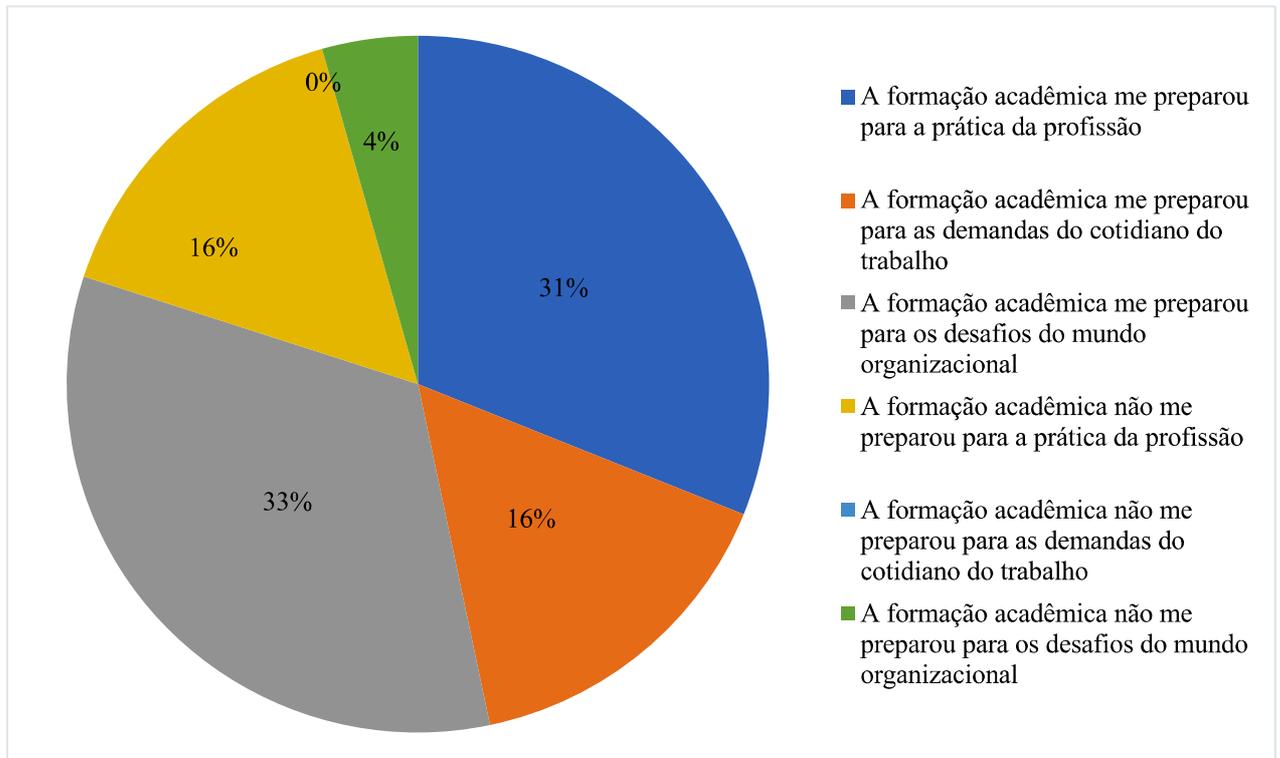
Para os egressos, 7% avaliam que a formação oferecida pela instituição de ensino é Educacional, voltada para a docência (três egressos do ensino presencial), 20% avaliam como formação Empreendedora, voltada para a criação de empresas (quatro egressos da modalidade semipresencial e cinco da modalidade presencial), 42% avaliam como de Gestão, voltada para a formação de lideranças (quinze egressos da modalidade presencial e quatro da modalidade semipresencial), 2% formação Social, voltada para o entendimento da relação entre a ciência e a sociedade (egresso da modalidade presencial), 29% formação Técnica, voltada para as demandas empresariais e ferramentas (dez egressos da modalidade presencial e três egressos da modalidade semipresencial).

Diante dos dados, conclui-se que a modalidade de ensino presencial é a que oferece maior diversidade na formação de perfis profissionais que a modalidade de ensino semipresencial de acordo com a perspectiva dos egressos. O autor da pesquisa crê ainda que os egressos possam ter realizado a análise da formação ofertada pelo curso de acordo com sua afinidade e interesse de atuação, aproveitando melhor as disciplinas que se encaixavam em seus interesses.

Para Buron (2016), a universidade se desenvolve com a criação e concentração de uma gama de conhecimentos primordiais ao desenvolvimento local e regional. Dessa forma, o conhecimento passa a gerar novas perspectivas sobre os acontecimentos sociais, fatos e questionamentos a partir das transformações sociais, desenvolvendo o capital humano necessário ao desenvolvimento socioeconômico do local para o regional, conforme a lógica de que a transformação ocorre de dentro para fora. Desta feita, o autor conclui que as universidades pesquisadas têm cumprido seu papel quanto a formação de diferentes perfis profissionais para o mercado, atendendo assim, a diversas áreas que demandam profissionais com ensino superior em Administração.

O autor buscou ainda conhecer quais as contribuições segundo a perspectiva dos egressos, as universidades promoveram na atuação desses para a atuação no mercado de trabalho.

Gráfico 16 – Contribuição da formação acadêmica para a atuação no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

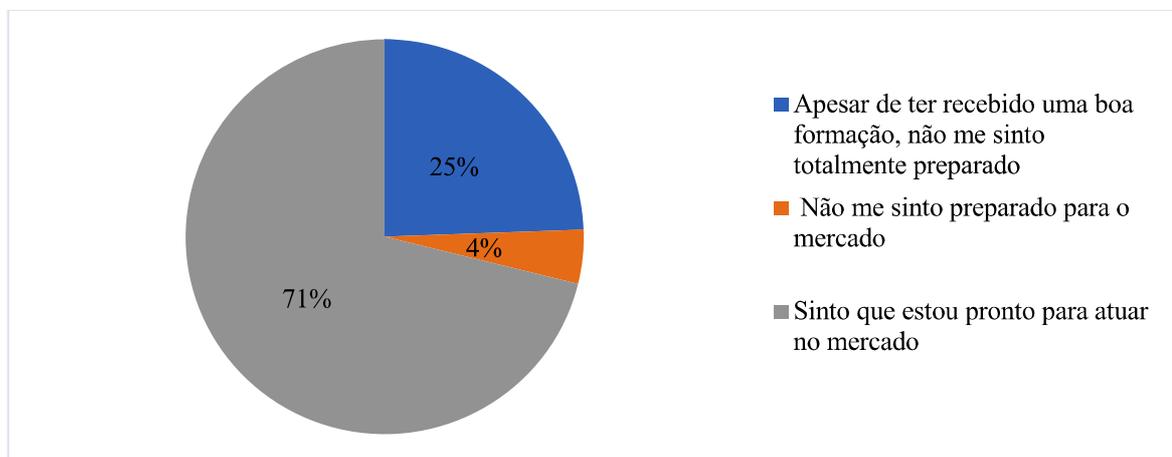
Para 31 % dos egressos, a formação acadêmica os preparou para a prática da profissão (dez egressos do ensino presencial e quatro do ensino semipresencial), 16% afirmam que a formação acadêmica os preparou para as demandas do cotidiano do trabalho (um egresso da modalidade semipresencial e seis da modalidade presencial), 33% afirmam que a formação acadêmica os preparou para os desafios do mundo organizacional (dez egressos da modalidade presencial e cinco da modalidade semipresencial), 16% afirmam que a formação acadêmica não os preparou para a prática da profissão (um egresso da modalidade semipresencial e seis da modalidade presencial) 4% (egressos do ensino presencial) que a formação acadêmica não os preparou para os desafios do mundo organizacional. Nenhum egresso afirmou que a formação recebida não os preparou para as demandas do cotidiano do trabalho.

Diante do resultado, conclui-se que a instituição de ensino presencial é a que menos apresenta egressos que se avaliam como preparados para a prática da profissão e desafios do mundo organizacional, em proporção com os egressos da instituição de ensino da modalidade semipresencial. Essas informações podem ser um indicativo de que a instituição de ensino

presencial necessita adotar uma dinâmica de ensino que alie o ensinamento teórico com o exercício da prática profissional. O que pode ser dá por meio de projetos, simulações e mesmo laboratórios de aprendizagem, que permita aos educandos da instituição a aproximação com o mercado de trabalho e as demandas da profissão.

A fim de confirmar as informações fornecidas na questão anterior, viu-se por bem, questioná-los quanto a como se sentem em relação à preparação recebida pela universidade para o mercado de trabalho.

Gráfico 17 – Como os egressos se sentem quanto à preparação da universidade para o mercado de trabalho



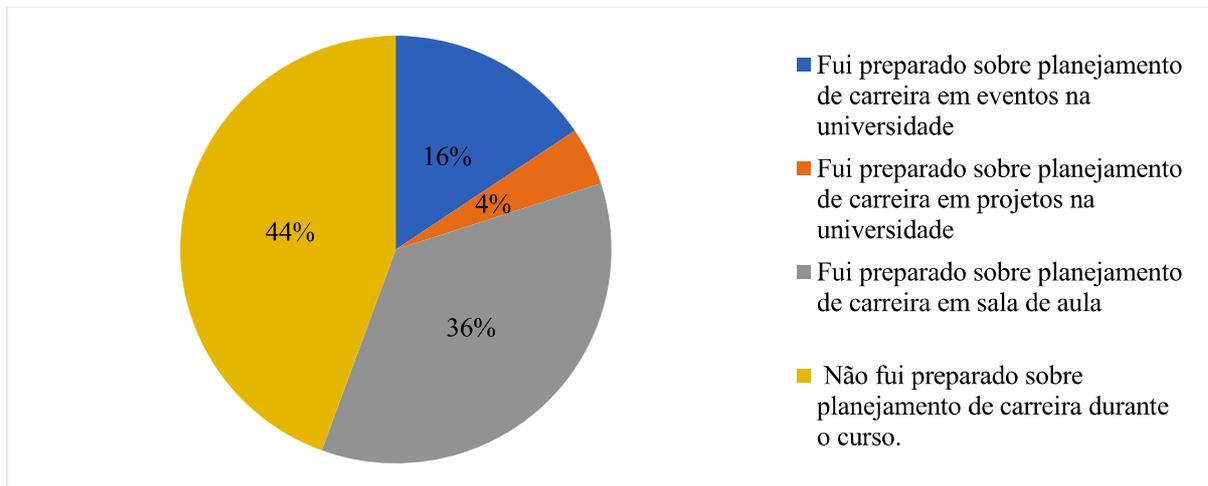
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Sobre essa questão, 25 % dos egressos afirmam que apesar de terem recebido uma boa formação, não se sentem totalmente preparados para atuarem no mercado de trabalho (egressos do ensino presencial), 4% afirmam não se sentirem totalmente preparados para o mercado de trabalho (um aluno do ensino presencial e um da modalidade semipresencial) e 71% afirmam sentirem-se preparados para atuar no mercado de trabalho (vinte e dois egressos do ensino presencial e dez da modalidade semipresencial).

Assim, o questionário reforça mais uma vez que em grande maioria os egressos consideram que a formação recebida nas duas instituições foi de relevante importância para a sua formação e exercício profissional. Contudo, novamente egressos da instituição de ensino presencial confirmam não se sentirem preparados profissionalmente para o mercado, mesmo avaliando como de qualidade a formação acadêmica recebida. Assim, mais uma vez o autor conclui que os dados podem apontar a necessidade de formação prática desses profissionais na formação superior ofertada pela instituição de ensino presencial.

Para concluir, o estudo buscou saber se os egressos receberam alguma preparação sobre Planejamento de Carreira durante a graduação.

Gráfico 18 – Orientação sobre Planejamento de Carreira durante a graduação



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Segundo os egressos, 16% afirmam terem sido preparados sobre Planejamento de Carreira em eventos na universidade (seis egressos da modalidade de ensino presencial e um da modalidade de ensino semipresencial), 4% afirmam terem sido preparados sobre Planejamento de Carreira em projetos na universidade (um egresso da modalidade de ensino presencial e um da modalidade de ensino semipresencial), 36% afirmam terem sido preparados sobre Planejamento de Carreira em sala de aula (onze egressos da modalidade de ensino presencial e cinco da modalidade de ensino semipresencial), 44% afirma não terem sido preparados sobre planejamento de carreira (dezesseis egressos da modalidade de ensino presencial e quatro da modalidade de ensino semipresencial).

Diante das informações é possível concluir que a realização de eventos nas universidades possui grande relevância na formação e atualização dos estudantes quanto aos desafios da profissão. Embora seja percebido que as universidades em pesquisa trabalhem o Planejamento de Carreira em suas atividades no curso, são muitos os egressos que afirmam não terem recebido essa formação. Assim, o autor sugere que as instituições elaborem estratégias claras a fim de auxiliar seus educandos quanto aos desafios que o mercado lhes impõe.

5 CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa, foi possível verificar que o mercado de trabalho na cidade de Patos - PB oferece muitas oportunidades aos egressos do curso de Administração, tendo em vista a absorção da mão de obra desses profissionais. Apesar dessa boa absorção desses profissionais pelo mercado local, foi visto que cinco egressos permanecem fora do mercado de trabalho.

Sobre os desafios enfrentados pelos egressos para a inserção no mercado de trabalho, foi visto que as principais dificuldades encontradas foram a falta de vagas nas áreas procuradas, a competitividade do mercado e a falta de experiência profissional. Foi visto ainda que os egressos que menos encontraram dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho cursaram a graduação na modalidade semipresencial. Entre outros fatores, essa diferença pode se dar devido à experiência e maturidade desses egressos e ainda, devido a buscarem qualificação para funções já exercidas. O que se confirma quando questionados pelas razões que os levaram a escolha do curso.

Dessa forma, quanto a questão inicial da pesquisa, é possível concluir que não existem muitas diferenças entre os desafios enfrentados por egressos do curso de Administração das modalidades de ensino pesquisada. Contudo, observou-se que se por um lado a facilidade de conciliar os estudos e o trabalho mais expressiva da modalidade semipresencial é favorável para que os egressos se estabeleçam no mercado de trabalho – o que contribui inclusive para o acúmulo de experiências trabalhistas ao longo da graduação, tendo em vista que 90% dos egressos dessa modalidade trabalharam ao longo de todo o curso –, por outro lado, o convívio cotidiano com colegas e fortalecimento da sua rede de contatos, e mesmo a motivação para realização de estágios também abre portas aos egressos do ensino presencial ao mercado de trabalho.

Assim, as diferenças encontradas entre os egressos das duas modalidades quanto aos desafios para a inserção no mercado de trabalho, se deu mais em relação ao perfil dos alunos de cada modalidade de ensino, que mesmo devido as características das modalidades estudadas.

Sobre a formação ofertada pelas duas instituições de ensino pesquisadas, foi visto que a instituição de ensino presencial é a que oferece maior diversidade na formação de perfis profissionais em relação à instituição de ensino semipresencial. No entanto, foi constatado que a instituição de ensino presencial é também a que menos apresenta egressos que se avaliam como preparados para a prática da profissão e desafios do mundo organizacional, em

proporção com os egressos da instituição de ensino da modalidade semipresencial. Essas informações podem ser um indicativo de que a instituição de ensino presencial necessita adotar uma dinâmica de ensino que alie o ensinamento teórico com o exercício da prática profissional.

É concluído assim, que o problema de pesquisa inicial foi respondido, bem como, os objetivos alcançados. Como limitação da pesquisa, é possível apontar a pouca adesão dos egressos da modalidade semipresencial a pesquisa realizada, o que dificultou compreender melhor os egressos desta modalidade.

Como sugestão de melhorias para as duas instituições, indica-se à instituição de ensino presencial a adoção de estratégias que aliem o ensino da teoria com o exercício da prática profissional, seja por meio de projetos de extensão, simulações e mesmo laboratórios de aprendizagem, que permita aos educandos da instituição a aproximação com o mercado de trabalho e as demandas da profissão.

Para a instituição de ensino semipresencial, é indicada a adoção de atividades extracurriculares que promovam maior interação entre os seus educandos, troca de experiências e a participação em projetos que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e competências que lhes permita a possibilidade de atuar em uma maior gama de áreas relacionadas ao exercício da Administração.

Para trabalhos futuros, é proposto que se busque desvendar os motivos que levam alunos da modalidade de ensino presencial a migrarem para a modalidade de ensino semipresencial e vice versa, e a sua percepção sobre as duas modalidades, com vistas a melhor compreender pela perspectiva de alunos que vivenciaram as duas experiências, os principais pontos positivos e negativos entre as modalidades de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. Educação a distância x Educação Presencial: algumas diferenças encontradas. **Administradores.com**: 2010. Disponível em: <
<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/educacao-a-distancia-x-educacao-presencial-algumas-diferencas-encontradas/46318/>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

AZEVEDO, Deleuse Russi de. **O Aluno Virtual: Perfil e Motivação**. 2007. 66 f. Monografia (Especialização em Metodologia da Educação). Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BENCKE, Fernando Fantoni; GILIOLI, Rosecler Maschio. **Ensino de Administração no Brasil, Inovação ou Não e Anísio Teixeira: em busca do vazio**. Programa de Doutorado em Administração UCS/PUC, Caxias do Sul, 2013.

BOLETIM SINDAECE. **Conheça a História da Profissão de Administrador**. 2 ed. Fortaleza: Sindicato dos Administradores do Estado do Ceará: 2015.

BURON, Roberto Montagner. **O Papel da Universidade na formação do Perfil Profissional**. In: Seminário de Iniciação Científica, XXIV, Salão do Conhecimento, Unijuí, Ijuí, 2016.

COSTA, Vânia Medianeira Flores; et. al. Educação à Distância x Educação Presencial: como os alunos percebem as diferentes características. In: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, XI, 2014, UNIREDE, Florianópolis. *Anais...* Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2014. p. 288-2102.

COZBY, Paul C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. Trad. Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Zuleika Nunes; MENDONÇA, Gilda Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado. **O Perfil do Aluno de Educação à Distância no Ambiente TELEDUC**. 2007. 11 f. Relatório de Pesquisa. Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás, Goiás, 2007.

GAUCHAZH. Conheça o perfil de aluno que busca a modalidade de Educação à Distância. **Gauchazh**: 2013. Disponível em: <
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2013/06/conheca-o-perfil-de-aluno-que-busca-a-modalidade-de-educacao-a-distancia-4158455.html>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARQUES, Júlia. 'Educação à Distância exige maturidade e disciplina', diz especialista. **Estadão**: 2014. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-a-distancia-exige-maturidade-e-disciplina-diz-especialista,1535516>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

MEDRI, Waldir. **Análise Exploratória de Dados**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº CES/CNE 0134/200**. Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 05/09/2003. Republicado no Diário Oficial da União de 09/09/2003. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração.

_____. **Resolução nº 1, de 2 de fevereiro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. A Questão da Formação do Administrador. **Revista Administração de Empresas**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 53-35, out./dez., 1983

MOURA, Daiane Silveira; et. al. Empregabilidade na Área de Administração. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais Unit**. Aracaju, v. 1, n.2, p. 37-43, março, 2014.

NETO, Alexandre Shigunov; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. A Formação do Administrador Reflexivo: proposição inicial de um novo modelo de formação do profissional de Administração. **Revista Teoria e Prática da Educação**, v.12, n. 3, p. 331-343, set./dez. 2009.

NICOLINI, Alexandre Mendes. **A Graduação em Administração no Brasil: uma análise das políticas públicas**. 2000. 109 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Escola Brasileira de Administração Pública, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Rio de Janeiro, 2000.

PEREIRA, Alessandra Knoll; et al. A Importância das Atividades Extracurriculares Universitárias para o alcance dos Objetivos Profissionais dos Alunos de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, edição especial, p.163-194, 2011.

PREVIDELLI, José de Jesus; CÔRTEZ, Renata de Souza. **Globalização e Mercado de Trabalho do Administrador**. ANGRAD, 2000. Disponível em <http://www.angrad.org.br/artigo_todos.asp>. Acesso em: 08 ago. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, Rafael Castro. O Desenvolvimento Histórico da Administração e a Gestão do Ensino Superior. **Revista Arquivo Brasileiro de Educação**. Belo Horizonte, v. 2, n. 3, jan./jul., 2014.

REIS, E. **Estatística Descritiva**. Lisboa: Edições Sílabo, 1996.

RODRIGUES, Orlando Barbosa. Entre o Ideal e o Real na Formação do Administrador. **Revista Fragmentos de Cultura, Goiânia**, v. 19, n. 7/8, p. 641-651, jul./ago., 2009.

ROSSÉS, Gustavo Fontinelli. **Introdução à administração**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2014. 112 p.

SINDICATO DAS MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR – SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. SEMESP: 2016.

SILVA, Annyelle Magda Souza da; OLIVEIRA, Mayara Evelin Soares de; OLIVEIRA, Rita Patrícia Almeida de. Jovens Administradores e o Mercado de Trabalho. **Ciências humanas e sociais**. Recife, v. 2, n. 1, p. 39-52, novembro, 2015.

SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. 480 p.

SILVA, SibeLe Leandra Penna; FARONI, Walmer. Análise da Expansão dos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis na Modalidade de Educação à Distância. In: Congresso Virtual Brasileiro de Administração, XI, 2014, Congresso Online. *Anais...* Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2014. 13p.

VERGARA, Sylvania Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIANA, José Jair Soares. Percepção dos Egressos do Curso de Administração de uma IPES. **Revista de Organização Sistêmica**. v. 4, n. 2, jul./dez., 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ – VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
MONOGRAFIA APRESENTADA À BANCA EXAMINADORA DO CURSO DE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

1- Idade

20-25 26-31 32-37 38-43 44- 49 50-55 56-61

2- Gênero

Feminino Masculino

3- Semestre de Entrada

2005.1 2005.2 2006.1 2006.2 2007.1 2007.2 2008.1 2008.2 2009.1
 2010.1 2010.2 2011.1

4- Modalidade de Ensino onde cursou a graduação

Presencial

Semipresencial

Uma parte na modalidade presencial e outra na modalidade EAD

5- Você trabalhou durante a graduação

Trabalhei durante toda a graduação Não trabalhei durante a graduação Trabalhei apenas ao início do curso Trabalhei apenas ao final do curso

6- De que forma ocorreu a inserção no mercado de trabalho?

Estágio

Emprego Formal

Concurso Público

Emprego Informal

Empresa Familiar

Empresa Própria

7- Recurso utilizado para a inserção no mercado de trabalho

Anúncios em Jornais, Revista

Networking

Internet

- Edital de concurso
- Oferta direta
- Mural da universidade
- Outro.

8- Maior dificuldade na procura de uma vaga no mercado de trabalho

- Mercado Competitivo
- Exigência de qualificação
- Falta de vagas na área procurada
- Não houve dificuldade
- Outros

9- Atua na sua área de formação

- Trabalho na área em que me formei
- Não trabalho na área em que me formei

10- Setor de Atuação:

- Primário (agropecuária)
- Secundário (indústria)
- Terciário (Serviços)

11- Tipo de Organização

- Privada
- Pública
- Empresa estatal
- Organização não Governamental
- Empresa própria

12- Área de Atuação

- Administração Geral
- Administração Pública
- Operações
- Recursos Humanos
- Finanças
- Marketing
- Área distinta da Administração
- Educação
- Atuo em área distinta da minha área de formação

13- Você atua na cidade em que se formou?

- Atuo na cidade em que me formei
- Não atuo na cidade onde me formei
- Comecei atuando na cidade em que me formei e fui transferido

14- Caso não atue na cidade de formação, o principal motivo para atuar em outra cidade

- Já residia em cidade diferente da cidade onde cursou a graduação
- Foi aprovado em concurso em outra cidade
- Falta de oportunidade
- Oportunidade de trabalho em outro domicílio

- Questões familiares
- Outro

15- Vínculo de Trabalho Atual

- Empregados Autônomo Servidor Público Desempregado
- Estudante de pós-graduação

16- Rendimento Atual

- Zero 1-3 salários 4 a 6 salários 7 a 9 salários 10 ou mais

17- Fatores de influência na escolha do curso

- Por atuar na área
- Exigência do empresa de atuação
- Para facilitar o acesso ao mercado de trabalho
- Número de Vagas disponíveis no vestibular
- Facilidade de Acesso ao curso
- Influência da família
- Outro

18- Fatores de influência na escolha da modalidade do curso (presencial e EAD)

- Facilidade em Conciliar o trabalho
- Interesse em atividades extra curriculares
- Facilidade de Acesso aos professores
- Flexibilidade de horários

19- Formação oferecida pelo curso

- Técnica, voltada para as demandas empresariais e ferramentas
- Social, voltada para o entendimento da relação entre a ciência e a sociedade
- Educacional, voltada para a docência
- Gestão, voltada para a formação de lideranças
- Empreendedora, voltada para a criação de empresas

20- Se sente preparado para o mercado de trabalho

- Sinto que estou pronto para atuar no mercado
- Apesar de ter recebido uma boa formação, não me sinto totalmente preparado
- Não me sinto preparado para o mercado

21- Contribuição da formação acadêmica para a atuação no mercado de trabalho

- A formação acadêmica não me preparou para as demandas do cotidiano do trabalho
- A formação acadêmica não me preparou para os desafios do mundo organizacional
- A formação acadêmica não me preparou para a prática da profissão
- A formação acadêmica me preparou para as demandas do cotidiano do trabalho
- A formação acadêmica me preparou para os desafios do mundo organizacional

A formação acadêmica me preparou para a prática da profissão

22- Foi orientado durante o curso na elaboração de um planejamento de carreira

Fui preparado sobre planejamento de carreira em sala de aula

Fui preparado sobre planejamento de carreira em eventos na universidade

Fui preparado sobre planejamento de carreira em projetos na universidade

Não fui preparado sobre planejamento de carreira durante o curso.